

0 ARGOS PIAUHYENSE

0 ARGOS PIAUHYENSE; MONARCHIA-CONSTITUCIONAL, LIBERDADE,
ORDEM, FRANQUEZAS PROVINCIAES E CONSTITUINTE. OEIRAS,
TYP. LIBERAL, 1851.

ANNO I 25 AGO. - 22 NOV. 1851 - NS: 20-28,30

ANNO II 13 MAR. - 28 JUN. 1852 - NS. 41,42,45,48

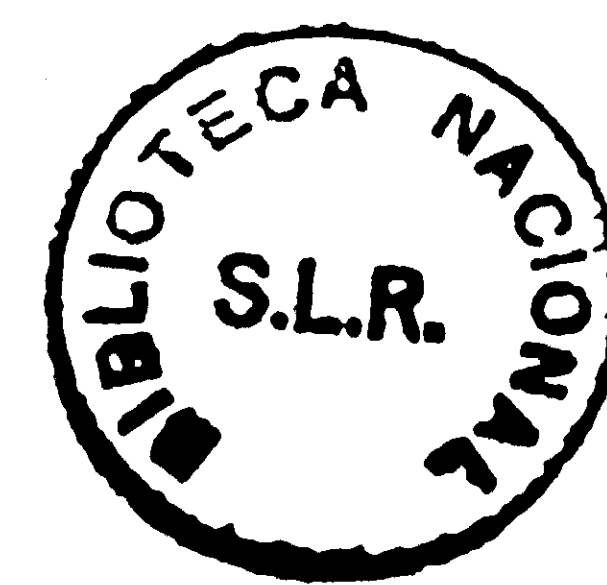
OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU
ILEGÍVEIS.

FALTAS:

N. 29 (NOV. 1851)

NS. 40,43,44,46,47 (1852)



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, 2

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subcrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 25 DE AGOSTO DE 1851—NUMERO 20.

1 8 5 1

AGOSTO - NS. 20,21

O Commercio a retalho, ou a guerra do Sul.

Não ha brasileiro, por mais ignorante, e egotista que seja, que não conheça, que o Commercio a retalho sendo exclusivamente dos brasileiros será de grande vantagem para o paiz, e juntamente, que essa guerra systematica do sul, acende se leva ao matadouro a mocidade brasileira foi um frenetico systema de plano adoptado pelo Ministerio, para definhavar a nossa agricultura, e d'antemão occasionar estorvos ao Commercio Nacional, quando a opinião publica consiga (como esperamos) sobre-sair, ou triumphar dos embaraços que lhe estão pondo os portuguezes, e seus subditos do Ministerio,

por quanto, sumindo os Portuguezes o Capital que não fado nosso se achão apossados, e deixando o nosso infame governo progredir; inda quando o commercio se nacionalise, terá de lutar nos seus primeiros annos com essas grandes e palpaveis difficuldades, com que o partido retrogrado conta para o depois formular argumentos para o desacreditar, visto que derubiar hoje essa ideia de nacionalização do commercio, será o mesmo que pertender, esbarcar a corrente do Amazonas—É pois necessario que o povo brasileiro compacto, e energico, brade contra esse recrutamento barbaresco, contra essa guerra systematica, e de patançada, com que o General Rozas, afim de que o infamissimo

Ministerio dos africanos tenha attenção ao clamor geral, e tenha, da sua importância, do tenacidade em semelhante luta, e pretensão.

A ideia da nacionalisação do commercio, já não pode morrer: vigorando ella, é mister que existão os meios para que os esforços do legislador, não fiquem inoperabidos: os meios existem abundantemente no imperio, mas é preciso que um governo tyrannico, e malévolo como o que nós temos, os não destrua: é preciso por tanto, que se faça guerra crua, e energica a semelhante gabinete; é preciso que elle desapareça, que se suma para as profundas dos infernos, onde nunca mais se falle, em Euzebios, em Paulinos, em Felis-asno, e outros animaes com figura humana, que estão agarrados as pastas, e as não largão por cousa alguma.

— 100 sup. v. 1, p. 100 —

Comparação do partido liberal com o guabirú.

O partido guabirú fez uma revolta nas Lages, tendo por chefe o Sr. Jozé Pedro Velloso da Silveira, e essa revolta não pôde ganhar a menor força e incremento, e morreu miseravel, como principiou, oc-

cupando apenas as Lages e o Cachoeira, e os rios do mesmo Sr. Jozé Pedro.

O partido liberal fez uma grande revolta, que dominou quasi toda a provincia, tendo a sua frente como chefes homens cheios de prestigio e de força, e batendo-se com todo o exercito brasileiro, em cujos encontros rara era a vez, em que não ganhava os trophéus, e victoria.

O partido guabirú, cheio de dinheiro, como dizem, sustentado pelos portuguezes, precisa do apoio do governo para sustentar o *Diário de Pernambuco*, e fez calar todas as folhas, que eram seus orgãos, por falta de meios pecuniarios para sua sustentação.

O partido liberal, perseguido, ferido, roubado, morto, entregue a voragem do despotismo, sustenta tres grandes folhas — a *Imprensa*, o *Argos*, e o *Echo*, e não duvida sustentar mais tres ou quatro, se todas forem precisas para o triumpho dos principios que elle proclama.

O partido guabirú não apresenta em suas folhas um pensamento, que valha a pena ler-se e discutir, occupa-se somente com transcripções e com theatros, e gasta o tempo em futilidades.

O partido liberal defende seus

principios, excita a discussão de materias interessantes antes e momentosas para o paiz, enriquece os prèlos com luminosos artigos, e o paiz, o povo são o objecto de seus cuidados, e não os theatros e passeios.

O partido guabirú está no poder, goza de todas as vantagens, que lhe proporcionam as posições officiaes, mas entretanto acanhavam-se os seus membros de dizer — nós somos guabirús, — negam mesmo quando podem, fogem de encontrarem-se com os liberaes, cortam becos, aboixam a cabeça, mudam a vista, fingem não ver, procuram dilardar, &c.

O partido liberal recrutado, preso, processado, desterrado, cheio de ferros, perseguido por todos os modos, tem a gloria de ver e ouvir todos os seus amigos e membros dizer — nós somos praticos, somos liberaes.

Os guabirús gemem na fartura e na abundancia, os liberaes riem nos calabouços e nas masmorras; os guabirús tremem dos olhos liberaes, a sua sombra mesmo os incommoda, os assusta, os aterrorisa, os liberaes nos ferros, de prezam as roncãs do poder, apresentam a coragem de martyres como os que vemos em *Fernando*, no *Brum*, *Cinco Pontes*, *Lage*, &c. Do que procede tudo isto? Não fazemos

coisa, os nossos adversarios que respondam, se podem.

Com verdade é grande, é extraordinaria a opinião liberal de Pernambuco: os fazis e cada-fal-os de 17 e 24, os azeiros os ferros, os assassinatos de 49 a 54, nada tem podido abafar esse espirito livre e generoso, que domina os corações dos bravos pernambucanos. A vós liberdade o povo sente um choque electrico, tudo se reanima, e parece até que da campa se levantam os mortos para nos ajudarem! A compressão consegue entorpecer a marcha progressiva do nosso espirito; amedronta no começo a uns, afugenta a outros, mas pouco tempo dura a irresolução; o amor da patria bate no peito paisões fortes e repetidas, o genio, a educação, a vontade, tudo vence o medo; a honra occupa o primeiro lugar, desaparece o interesse egoistico em face do bem da nação, e o partido liberal pernas bucano cada vez surge mais forte, mais unido, mais amestrado, pela experiencia, e mais fertil em suas concepções.

Quereis neglito homens do poder? podeis fazello sem mentirdes, sem calumniardes? Não é possível, porque os factos ali estão, e ninguém pôde recusar a força da verdade e da violência.

O despotismo pôde comprimir por algum tempo o espirito pernambucano á força de baionetas mercenarias, e por meios immoraes, reprovados em todos os paizes regulares e civilizados: mas á força de desenvolvimento das idéas, a força da opinião publica ella hade desaparecer d'entre nós, porque neste solo tão fecundo, e sob influencia do clima doce, de que nós gosamos, não é possível que morra a planta da liberdade.

(Do Argos Maranhense.)

(Do Argos Bahiano.)

COLXEAS.

*Lá no céos tem primazia
O Partido Liberal.*

É real, não fúria,
Que a Brasileira liberdade
Sob a Trina Divindade
Lá nos céos tem primazia:
Inda que essa alta valia
Suporte e jugo infernal,
A facção baquarenhal
Guerrês com são juizo,
Por ser justo, e mui conciso
O Partido Liberal.

*O padrão da Liberdade
Hade sempre florescer.*

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal

Fenecer hade a maldade,
E tambem a vil traição,
Calcará a Escravidão
O padrão da Liberdade:
Desiste da falsidade,
Nação, que aqui vens viver!
Já não podemos soffrer
Tua torpe tyrania,
O liberal na Bahia
Hade sempre florescer.

—————
*O Heróe Nunes Machado
Não morreo, vive na gloria.*

Da etherea mansão baixado,
De Pernambuco na guerra,
Ter mais que ninguem na terra
O Heróe NUNES MACHADO!
Por seu caracter firmado
Qual Bonaparte na historia,
Ganhou completa victoria
Expellindo a falsidade,
Pelo amor da Liberdade
Não morreo, vive na gloria.

(Do Argos Sant'Amarense.)

=====

 Vende se vélas de cera de
Carnaúba à 50 rs. em reat-
lho, e a 480 0 rs. o cento
na quitanda de Bernardino Cor-
reia de Sena Cezar, na rua do
Norte.



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, O DEB. FRANQUEZAS—PROVINCIAIS. 2

CONSTITUINTE

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no m. z. subcrev-se na Typographia Li-
beral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tri-
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 folhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 30 DE AGOSTO DE 1851—NUMERO 21.

A CONSTITUINTE.

Um povo que não tem a sua constituição verdadeiramente baseada sobre a sua vontade, sendo de si forte e gigante, parece deveria esmagal-a sem perda de tempo; assim porém não tem acontecido, porque desde toda a formação da sociedade politica, alterada e a-peraçosa pelos diversos pe-
ridos da civilização dos ho-
mens, conhecemos o povo sem-
pre paciente e soffredor, en-
tregando-se pouco e pouco
á essas excepcionalidades po-
liticas, té finalmente, de-
pois de largo tempo, achar-
se agarrado aos pés de seus
tyrannos: mas é porque o po-
vo, como ente forte, reveste-se
de paciencia, e não se move,

e nem muda de resolução, se-
não depois de haver esgotado
todo o calix de sua paciencia,
e então revestindo-se de todo
o seu poder, tomando um tom
severo, levanta-se com toda a
dignidade, e pondo um termo
a esse estado desastroso da
sociedade, formula uma nova
constituição politica consenta-
nea com o espirito publico e
á ella depois se submete, para,
como homens prudentes e re-
flectidos, fazerem-na prosperar
na paz.

Esse longo tempo que nos
parece encontrar, ou melhor,
que observamos na paciencia
de um povo que soffre, para
chegar a revestir-se de sua so-
berania, são momentos breves,
si analiticamente consideramos
o ente isoladamente compara-

do como corpo colectivo, podem esse grande esboço de tempo para cada individuo, ou esse momento para uma nação jamais pôde prescindir do golpe popular, e por isso qualquer corporação politica pôde estar ao alcance da revolução que se desenvolverá entre ella em uma determinada epocha.

A é aqui fôos dissimulando o nexo de um ponto mais generico, agora porém iremos fazer nio por circunscrever, e acanhar mais este pensamento, para finalmente applical-o sobre o Brasil.

O momento de 30 annos, que tan os distam da nossa emancipação politica, tem sufficientemente demonstrado a inutilidade das nossas leis, os seus elementos desordenados, e a sua impossibilidade para qualquer prosperidade publica, durante cujo tempo os partidos não tem podido beneficiar a nação, porque os partidos a sombra de taes leis cuidavam ao patronato da classe superior, e os meios de nullificar a classe inferior, e assim exaltar o pernicioso espirito de classes, que logo tem dominado entre nós.

O poder moderador, por sua desgracia, cercado de cortezaes malignos, e ambiciosos parece nada mais poder penetrar alem desses dourados tectos e alfaias

que enriquecem o Paço Imperial; e com effeito a astucia e giria desses autocos conseguem vender os olhos de S. M., que, pelo que observamos, não só não vê os males do povo, como que não ouve esses gemidos que soltam os opprimidos, e as victimas de uma corte corrupta.

O poder executivo já se sabe, é o poder mais infame, que, nada respeitando tudo devassa sem pejo, traz tudo á si subordinado, e de si espurja as sentelhas de seus crimes, para em seu maldicto nome perseguir e devastar os homens pacificos, que desejam a prosperidade de sua patria.

Quibeeço se, por tanto, serchegada a epocha das agitções populares para os fins de reformas, e o povo parece, faz já o seu penultimo pedido á monarchia do Brasil e instas urgentemente insta por esse pedido para não lançar mão de suas forças; e quem não vê, ou não conhece que o paiz vai ser reformado, ou por constituinte convocada pelo monarcha, ou por uma constituinte convocada pelo povo?

O Norte do Brasil como mais onerado das vexações do governo da madrastra côrte do Rio de Janeiro, arrigiu nio e debaixo de um só pensamento, e, no dia 7 de Setembro

passado, lançou os primeiros fundamentos desse novo edificio que se está erguendo—constituente—foi essa a pedra primaria do novo edificio que se construe no Norte do Brasil, foi esse o grito de paz, de ordem e de bem fundadas esperanças, que retinindo até o Amazonas se fez ouvir do Prata e desde o prata até o Amazonas repete se constantemente—constituente!

Sim, a constituinte domina já a todos os corações brasileiros, a excepção dessa machina infernal que ainda se loz completa dos despojos do povo.

Que é hoje o Brasil? Que representa esta monarchia, e que importancia tem para com as outras nações? Representa o papel o mais vil e abjecto do mundo, é o lutubrio de todas as nações. A é o dos insultos que o governo sofre dessas nações, ahí está a chegar em nossos portos uma esquadilha franceza, e não sabemos para que, talvez venha se collocar a par de Rozas e da Inglaterra para ajudillo a caspir na fôrça do governo saquarema!! Dentro e fóra do imperio, o Brasil não representa mais do que—uma associação politica de ladrões, que a porficia unicamente em roubar os cofres publicos da nação, e ganhar posições para

facilitar o saque. —E podere-mos continuar a suportar a insânia de um tal governo, e de taes instituições? Não, não e não.

Conçalo o povo de tanto soffimento, de tantas arbitrariedades e desvarios de tao infame governança, soltou já a 8 annos o brado para uma nova constituinte no Brasil, este grito foi alçado na formosa Veneza do Brasil, pelo marty de nossas librdades patrias—Antonio Borges da Fonceca—em 1843 quando reingio o Nazareno, e por uma proclamação em 27 de Junho de 1848.

Tanto cresciam os desvarios do governo, como que a constituinte ganhava terreno já fóra de Pernambuco, então a Bahia tomanto mais vivo interesse pela sorte d Brasil procurou fazer um centro da constituinte, e marcar seus passos em ordem para o fim de unir este grande pensamento, e o dia 7 de Setembro de 1850 recordando a sua epocha primitiva, foi o que sellou a uniao dos Brasileiros, cujos principios são os *Asgos* que nos eia surgiram da Bahia até Maranhão,.....

E á pois principiada a grande obra da constituinte brasileira, não ha fôrças formosas e nobres architectos, não ha tal-

lam materiaes, a sua consum-
mação por tanto é certa.

Levante a idea da constituin-
te e mem todos os ty noetes,
porque a constituinte não acoita
a esses antigos miseraveis, que
ainda se nutrem do suor do
povo, e esta só idea aterra-lhes
a imaginação, e gela o san-
gue em suas veias.

Vem oh! sancta constitui-
te, vem acabar com a infamia
desta actualidade, vem dar um
novo brilho ao Brasil, e fazer q'
esta porção da America seja dig-
na da mesma America.

(Do Argos Bahiano.)

Muita agonia causa a institui-
ção do jury aos despotas, e
aos perversos, e tambem aos
homens bons, que, conscios das
maldades de que podem ser
instrumento temem se apro-
ximar ao terrivel tribunal, on-
de pela influencia de um man-
dão virolento, cujo coração desa-
piedado só respira vingança, e
odio, vimos tantas vezes levar-
se de rojo abatida, e ludibria-
da a virtude, e triumphar victo-
rioso o crime, e perversidade.

Porem muita agonia causa a
instituição do jury aos despo-
tas, e aos perversos, como di-
zi mos, e com razão devem
procurar os meios de demolit-o,
ou trocal-o por um outro tri-

bunal onde possa ter uma in-
fluencia directta onde possam
plantar a corrupção, e a infi-
mia a seu bel-prazer, e saciar
as largas a sua terrivel sede
de sangue; porque o respeitá-
vel tribunal do jury, se uma
vez se deixa corromper, não
sempre se deixa levar pelo ter-
ror, e pelas ameaças do poder,
e dos tyranos mandatarios; e
quando alguns vis miseraveis
asseclas da prepotencia do des-
potico mandão, tem as suas
furias, ou por promessas e so-
licitações vendem a sua consci-
encia, e vote sua alma a Sata-
naz, os homens geralmente es-
timando em mais a sua honra
e reputação, respeitando as leis,
e como temor religioso, deci-
dem conforme a sua conscien-
cia lhes dicta, e assim tornão-
se uma forte columna, contra
a oppressão, em favor da inno-
cencia perseguida: e por tanto
lá vemos com desar dos mal-
vados desafrontar-se a justiça,
e triumphar a virtude.

(Do Argos Sant'Amareense.)





O ARGOS

PIAUHYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL. LIBERDADE, O DEU, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, E

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Li-
breal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tri-
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 13 DE SETEMBRO DE 1851—NUMERO 22

O SENADO....

A assemblea geral legislativa decreta:

Art. 1.º Nos casos em que o governo declarar em vigor as leis de guerra, ficam sujeitos ao julgamento dos concelhos de guerra, ainda quando militares não sejam: 1.º, os individuos que forem aprisionados com as armas na mão em combate, ou fazendo parte de forças inimigas; 2.º, os espões que forem presos nas guardas, quartéis, arsenaes, acampamentos ou postos militares; 3.º, os individuos que entrarem nas fortalezas sem ser pelas portas; 4.º, os que atacarem sentinellas; 5.º, os que forem presos nos logares acima indicados, procurando seduzir as

praças de 1.ª linha, policia, guardas nacionaes, ou me mo-
que esquerda a de que ficam
parte das forças do governo,
para que desertem ou não cum-
pram seus deveres.

§ 1.º Os que commette-
rem esses crimes fora dos loga-
res acima indicados ou darem
asilo e transporte aos deser-
tores, ou lhes comprarem pe-
ças de armamento, fardamento,
equipamento ou munições, se-
rão processados na forma da lei
n. 562 de 2 de julho de 1850,
considerando-se os crimes in-
fiançaveis.

§ 2.º As penas para os réus
não militares serão as que se
acham determinadas no código
criminal, arts. 70, 71 e 72;
aquelles porém que se acharem
comprehendidos nos ns. 2.º

1 8 5 1

SETEMBRO - NS. 22 - 24

e 5.º deste artigo serão punidos conforme as leis militares.

Os que comprarem peças de armamento, fardamento, equipamento ou munições, não sendo para fornecer ao inimigo, serão punidos com prisão por dois a seis meses, e multa do decuplo do valor dos objectos comprados.

§ 3.º Nas provincias em que se declarar o estado de guerra, o governo creará concelhos de guerra permanentes de primeira e segunda instancias, fixando-lhes districtos especiaes de sua jurisdição.

Art. 2.º O presidente ou general em chefe das forças em operação fica autorizado a exigir, por editaes, a entrega das armas e munições que forem designadas, podendo fazer as diligencias precisas para as descobrir e apprehender. Aquelles que depois destes editaes tiverem depositado ou fizerem condicção das armas e munições exigidas, ficam sujeitos ás penas de cúmplice do art. 71 do código criminal e ao processo do § 1.º do art. 1.º

§ 1.º Ficam igualmente autorizados a prohibir as publicações e reuniões que julgarem capazes de excitar ou manter desordem. Os que desobedecerem serão punidos com a pena de prisão de dois a seis meses, além das mais em que

tiverem incorrido: este crime será inafiançavel.

§ 2.º Ficam igualmente autorizados a fazer saber aos lugares em que sua presença causar perigo a todos aquelles que nelles não tiverem domicílio e mesmo estes se a necessidade das operações militares o exigir, mas não em quanto durar essa necessidade.

§ 3.º Fica o governo autorizado a prohibir, durante o estado de guerra, ainda mesmo nas provincias em que não estiverem em vigor as leis respectivas, a publicação de noticias e artigos favoraveis ao inimigo. As typographias que fizerem taes publicações serão apprehendidas e conservadas em deposito durante o estado de guerra.

Art. 3.º Os militares ficam sujeitos ás penas e processos militares em todos os crimes que commetterem nas provincias declaradas em estado de guerra. Nos casos omissos serão applicadas as penas do código criminal.

Paço do senado, 18 de Junho de 1851. — *Marcos Feltzardo de Souza e Mello* — *Visconde de Mont Alegre*. — *Joze Martins da Cruz Jobim*. — *Francisco Gonçalves Martins*. — *Joze da Silva Mafra*.

Aqui tem os nossos leitores o projecto com que os ministros do Sr. D. Pedro 2.º Imperador constitucional, e d'elles o perpetuo do Brazil, querem proclamar o despotismo de direito, porque o facto já existe em, e o mais tremendo des de 29 de Setembro de 1848. Esse projecto conhecido pelo nome de—corta cabeças—é tal que uma Commissão do Senado, composta de trez sanguinarios, já o fez substituir por cousa, bem que mais restricta, porém tão horriporosa ainda, que faz arrepiar as carnes! No numero seguinte daremos essa reforma, ou substituição e as poucas reflexões que lhe ajunta o *Argos Bibiano*.

CONTRASTE DA LIBERDADE, E DO ABSOLUTISMO!!!

Em Portugal, organizado pelo seu REGENERADOR Duque de Saldanha um ministerio Liberal, do qual tomou a presidencia; o seu primeiro acto foi o decreto de 22 de maio corrente, — suspendendo a ultima lei contra a liberdade da imprensa, determinando em vigor a lei anterior, e mandando restituir os depositos.

Em Portugal um ministerio composto SO de Portuguezes, tendo á sua cabeça o Nobre Du-

que de Saldanha, que soltando o *Grito Nacional*, como elle o disse em sua circular, escrevendo ás autoridades do Porto, no momento em que esmagava o partido que reinava pelas influencias dos *reposteiros* e fazia rolar pelos degraus do throno o perfido e infame conde de Thomar, alcançou o mais completo triumpho para a Liberdade; esse ministerio Liberal acabou garantindo a liberdade da imprensa, o mais forte baluarte, sem o qual não pôde existir o systema constitucional.

No Brazil, organizado o ministerio de 29 de setembro de 1848, com dous Brasileiros, dous Portuguezes, um Francês, e um Africano, que é o *Thomar*, que o domina e dirige, trata não de cerciar a liberdade da imprensa, propondo como em Portugal a lei das cauções, mas de *suffoca-la* para todo o sempre, como do projecto de lei, este MOSTRO, que fica estampado na 1.ª pagina da 1.ª columna desta folha, no qual pede o arbitrio não só para sequestrar as typographias, e deportar os redactores Liberaes, como para mandar *SUFLAR* o Povo por julgamento de comissões militares permanentes!!

—Contraste da Liberdade, e do absolutismo! Procedendo como procedeu o povo Portu-

vez, tendo a sua frente o Liberal Duque de Saldanha, o vencedor de *sa-guinaro e des-pacho* D. Miguel, ainda por mais esta vez deu um exemplo a todos os tyrannos, de que elle é o UNICO SOBERANO, e que sempre Miguelino, sabe verdoar os *maltrados*!...

Feliz foi o conde de Thomar Portuguez, porém mais feliz foi a Rainha de Portugal; por não tendo contra si o *nascimento*, valêo-lhe a FIDELIDADE do General Saldanha, que Camarada de seu Augusto Pai, a collocação no throno, quando Thomar Portuguez de *cotovelos* mendigava a protecção de uma honesta família na villa de Soure, assim como o—Thomar Brasileiro—tambem de *cotovelos* *retos*, mendigava, e recebia amplos favores de duas Houradas famílias Pernambucanas, a do MARTYR pela Liberdade, JOAQUIM NUNES MACHADO, e a dos Herões Affonses, e Ivo, quando os Brasileiros proclamaram a sua INDEPENDENCIA; e com tanta generalidade que aclamarão Imperador ao Sr. D. Pedro 1.º, ficando por esse acto *hereditaria* a sua Família, entretanto que elle *africano* com o seu *parrasto portuguez* são hoje os dominadores do Imperio Brasileiro, mantendo sem piedade

trucidar os Liberaes, que só sustentam ao Sr. D. Pedro 2.º na sua minoridade; que só o collocarão no throno em 22 de julho de 1840!

—Contraste da Liberdade, e do absolutismo!—

O *systema corruptor* do corrupto Thomar Portuguez em Portugal é o mesmo systema corruptor, que segue no Brasil o no so corrompido—Thomar Africano—Este estado não pode ser duradouro!... No horizonte ha muito que ennegrece a brasca! Os ventos da tempestade ja sybillão furiosos no cume das montanhas!... O ribombo ingente do trovão se fará necessariamente ouvir de um a outro pólo, ou por alguem, que *imite* o Nobre Duque de Saldanha, cu espontaneo pelo Povo Brasileiro, a quem já não resta outro recurso, que o de baratear a vida pela Liberdade, que de todo lhe tem sido roubada!...

Deos permitirá porém que seja aproveitado em tempo o exemplo, que nos acaba de dar o pequenino reino de Portugal, fazendo com que os homens, que gosão da privação do Sr. D. Pedro 2.º o advertão que é tempo de salvar Elle o seu Bom e Fiel Povo, que tantos sacrificios tem feito para a sua conservação, e muito mais fará si em vez de—ingratos—lhe forem garantidos os seus direitos, consignados na Constituição, que TODOS jurarão, com a indispensavel, e justa e forma para bem geral de todos.—CONSTITUINTE!

(Do Grito Nacional.)

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, 1

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subcrevese na Typographia Libral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 20 DE SETEMBRO DE 1851—NUMERO 23.

Não há constituição onde, de baixo do pretexto da salvação publica, podem ser violadas as leis.

(Extrahido.)

Segundo esta maxima, e á vista dos factos de todos os dias, e por todas as Provincias, praticados pelo governo demonio do Africano Euzebio, e de quasi todos os seus esbirros pelas Provincias, no Brasil não ha—Constituição—Mas no seculo 19. no centro da America Republicana, o Brasil não pôde ser governado defacto, como está sendo pelo poder absoluto, pela vontade do Ministro tyramoo, que se jeta de privança do poder irresponsavel, logo precisa constituir-se de novo, precisa já, e já, que o Monarcha a querer salvar o Imperio, e a Corôa, convoque a CONS-

TITUINTE—A constituinte, pedida pelo povo, suppoem que elle tem reassumido a sua premetiva soberania, e obrando o povo assim, se a isso for obrigado pelos despotismos que soffre, pela intervenção de uma vontade forte, pôde o Monarcha ser consrangido, ao que tem sido sua Augusta irmã em Portugal (o que Deus nos livre que aconteça), ou pôde ser obrigado a deixar a cadeira do throno, o que é toda pior, porque somos verdadeiramente Monarchistas e dispostos a só deixarmos de o ser, quando formos obrigados a ser Republicanos. A Republica tem no Brasil hoje mais adherentes, que o absolutismo, e quem deixa o caminho mais curto, para ir pelo mais longo não é

economico, e quem não tem economia perde-se, e perdidos hão de ficar em breve os Despotas do Brasil se não a repiarem a carreira.

Esses soldados da Europa que no Município da corte tanto hão ofendido as famílias, inclusive mesmo de pessoas notaveis; essas tropas estrangeiras que se hão—de logo enrigar com os Nacionais no Exército; estes officiaes brasileiros que, são quasi todos hoje Militares dos Decretos de partido, e não os Militares que a Constituição ordenou, não recuarão perante qualquer proposta, de algum Saldanha Brasileiro, se o Monarcha não se compadecer, desta terra, delacerada desde o lugar onde negceirão as accções perversas do Ministro Euzebio, ao pé do Paço Imperial, até a influencia do Soldado ébrio, Felisberto Augusto de Souza, espolleta do Sr. Dr. Saraiva, na misera Povoação do Estanhão, espancando viúvas honestas, e velhos Pais de famílias; prostituindo miseras Donzelas; forçando mulheres casadas ao adultério, roubando os soldados dos soldados, espancando prezos; recrutando a todo mundo, cremos que até aos Rádres; e contra tudo isto levanta-se a Comarca de Campo-maior, empezo dirigido suas queixas a Presidencia; até as

authoridades Saquaremas hão formado processos ao tiranno; de tudo isso existem denuncias na mão do Sr. Dr. Juiz de Direito; mas o malvado zomba de tudo porque tem a seu favor a vontade não menos tiranica da Presidencia!!—Mas a Presidencia, não pode obstar esses infames procedimentos, porque a tirannia é insinuada para vencer se a eleição do senador!!! Demonios! A comarca de Campo-maior é o vesso alvo! Ali, uma nova eleição, pelo Collegio nullo, a capricho do infame Bahia, tem dado muito que fazer ao Euzebio, e dará que fazer ao Saraiva—A base é o terror, a perseguição ao povo!! O instrumento é o infamissimo Felisberto!!! A vítima será o Juiz de Paz mais votado, o Coronel Livio; esse plano está feito: o seu cinto é envadido continuamente de tropas: immensidade de pobres, que ali vivem de suas rocinhas elle se vio obrigado a mandá-los retirar, para evitar um conflicto, visto que os soffrimentos tem seu limite: elle mesmo por um Decreto do Sr. Saraiva, foi excluido do seu lugar de Juiz de Paz; garantido pela Lei, e contra o que representou ao Presidente; que aliás, nem um caso disto fez, pois em se dizendo que está para ser genro do Gonçalves Martins,

tem se dito tudo; o Coronel Livio está ameaçado com a ilha de Fernando, para não escrever o Argo Piauiense, para não Presidir eleições em Campo-maior: o Saraiva espalha que tem para isto ordem especial do Euzebio. Mas o Coronel Livio sabe até onde podem chegar as attribuições de um Ministro, e de um Presidente: o Coronel Livio sabe desprezar os Despotas, quando governão com desrespeito as Leis, o Coronel Livio sabe soffrer, pois a muitos annos que soffre os tirannos; o Coronel Livio tem convicções, tem principios, e por elles vive, por elles não recua a morte, quanto mais a perseguição. Elle no maior desgosto, em que se achar, á de ter prazeres, quando fugir por exemplo um Thoman, um Guisott.

Quando a Liberdade triumphar em qualquer parte do mundo, elle levantará as mãos aos Ceos! A causa da liberdade, é a causa Santa de sua exclusiva devoção, é a causado Universo, e quando chegar a vez do Brasil ser livre, os Euzebios, os Felisbertos, os Saraivas, os Toscos, os Leões, os Gonçalves Martins, esses demonios todos que opprimem os liberaes, se curvarão diante dessa Santa, dessa divina liberdade; e pedirão misericórdia! misericórdia! Mas oh! tirannos malevolos,

quem sabe, se ainda podereis ser absolvidos!! Malvados! Attendei a vossa posição—Oh! oh! oh! bem, que o Abathá, o valente Tapuy.—Já bradou as armas!!.....

O IMPERADOR ESTÁ DORMINDO.

Não é possível que o Imperador do Brazil durma tanto, como os seus nobres antecessores; dorme pelo menos dous tantos e meio, segundo o desregramento que se nota no paiz.

E sendo; como defender se este estado de depravação, corrupção, concussão, morte e roubo, que todos veem e murmuração, sem que se dê a mais leve esperança de melhora?

Quem, jámais ouviu contar tanta infamia de governo algum, desde que ha noticia desse demorio, denominado—governo monarchico—constitucional?

O que nos resta ainda ver provado? Nada: daqui em diante tudo serão consequências desse infame systema de corrupção, que só não degrada ao Imperador, porque seus actos não merecem imputação: quem dorme tanto, está moralmente morto.

Mas ao passo que assim supponemos, vem nos a lembrar a fraqueza do seu throno; e por

Isso se o acordarem não poderia mais nunca dormir.

Certo tyranno pedia a todos os seus famulos que espalhassem na cidade que elle levava o mais do tempo em dormir. Sabida a causa era para que o povo não lhe attribuisse nunca o pessimo governo que soffria. Deus se lembre do Povo Brasileiro.

(Do Juiz do Povo.)
(Do Grito Nacional.)

LITTERATURA.

São desgraças do Brazil
Um patriotismo fôfo,
Leis em paróla, preguiça,
Ferrugem, formiga, e mofô.

Do Exm. Sr. Visconde da Pedra-Branca.

GLOSA.

Composta e offerecida a S. Exa.
por seu parente e Amigo
F. Muniz Barreto.

Leis ou tortas, ou quebradas
Do arbitrio pelo bastão,
Man systema d'eleição,
De juizes enxurradas,
Assenbléas sempre incadas,
De gente nécia ou servil,
Barriguda, ou pueril,
Febrea côr de gêmma d'ovo,
São peccados d'este povo,
São desgraças do Brazil.

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.

A maior d'estas desgraças
Vai de ninguem praticar,
Quando sobe a governar,
O que proclama nas praças;
Não se vê senão fumaças
D'um amor—proprio balôfo;
Cada um para o seu côfo
Só pescando com cuidado;
Um catonismo affectado,
Um potriotismo fôfo.

Sobre o vão patriotismo
Ha outra calamidade—
Nos parvos muita vaidade,
Nos sabios muito egoismo;
Levam o Brazil ao abysmo,
A corrupção que se atica,
Dos estranhos a cobiça
Q'industria e commercio aferra,
A ousadia—e dos da terra
Leis em paróla, preguiça.

Da prigiça ao grande mal
Toda outros males se annexam,
Que nos atrazam e vexam
N'este seculo fatal;
São elles—a immoral
Ambição, o luxo fôfo,
O gasto d'alheio estôfo,
Tendo algodão nós de sobra,
E pra coroar a obra,
Ferrugem, formiga, e mofô.
(Do Argos Bahiano.)

Em um dos seguintes numeros
satisfaremos a promessa do
numero anterior.



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES,

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subcrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 27 DE SETEMBRO DE 1851—NUMERO 24.

Desde que um governo, tem completamente revoltado o sentimento nacional, elle caher: eu o desafio, dizia Bignon, para se ter em pé um minuto mais—
(Extrahido.)

O actual governo do Brazil não se pode mais sustentar, elle hade cahir vergonhosamente: os Ministros hão de fugir como o conde de Thomar, como Guisot. Quereis saber porque? He porque o governo está em guerra aberta com a Nação. Quereis saber porque? He porque a Nação quer a Constituinte para reformar, para curar os defeitos da actual constituição, e o governo se opoem—

He porque a Nação não quer a guerra do sul, e o governo a provoca—

He porque a Nação, não quer

soldados estrangeiros, e o governo os manda engajar—

He porque a Nação quer a Nacionalidade do commercio, e o governo faz guerra a este pensamento nobre—e immortal, do sempre chorado—Nunes Machado—

He porque a Nação quer Amnistia para os intelises, e o governo quer infercar os Amoiatiados—como o herde General Pedro Ivo—

He porque a Nação quer a independencia do poder judiciario, a independencia do poder legislativo, a liberdade da imprensa, e o governo tráz tudo debaixo do jugo de ferro—

He porque a Nação quer a abulção do trafico, e o governo protege os africanistas—

He porque a Nação quer eco—

dominar para pagar a sua dívida; e o governo quer fazer maior dívida para gastar sem limites —

He porque a Nação quer que o povo seja aliviado de tributos, e goze da plena garantia de propriedade, e o governo com a novíssima lei de terras extorque-lhe a propriedade, e o carrega de tributo —

He porque a Nação quer que o jury, e a Guarda Nacional, sejam aquillo que a Constituição creou, e o governo subordina o jury a influencia da politica, e a G. Nacional sujeita esta por seus Decretos ao regulamento do Conde de Lopo.

He porque a Nação quer o recrutamento como uma necessidade para mantella segund as leis, e o governo serve-se do recrutamento como instrumento terrivel para debilitar a Nação —

He porque a Nação quer que o governo seja responsavel pelas attentados que pratica, e que o Senado não seja o soberano; e o governo protege a soberania do Senado, para não ter responsabilidade em tudo que fez e que ainda quer fazer!!!

Hum governo Monstro como este, tem revoltado o sentimento Nacional, e ao primeiro signal dado elle levava o rumo — do Conde de Trumal, b

tumo que Guisot. levou — Guisot. cabio agarrado com o seu Principe, pela casaca, ambos foram submergidos, avista das ondas populares; e o conde de Thoma fugio ao Balão, deixando a Rainha nivellada com o povo!!! Nós fazemos votos aos Ceos, para que o Governo do Brasil, que actualmente nos domina, e nos persegue; que os Paulistas, os Postas, os Euzebios, caíam nas profundas dos infernos, porém que o Monarcha Brasileiro se salve invólto na Bandeira da Constituinte; que admita as reformas, e não perca o prestigio da Monarchia.

Nós queremos, que se a Monarchia cahir por sobirranie, que a República se estabeleça por uma revolução moral, porque os povos neste caso, estão dignos d'ella, e que assim não custe a Nação o sangue precioso dos Brasileiros —

A Europa toda estremeece — A America do Sul em revolta; o Brasil disposto a salvar-se; e a causa é justa; o fim será o mesmo, o triumpho da liberdade. Tudo que for impessor a marcha deste irreversivel acintecimento, e apressar-lo — O Sr. Eusebio deve estar senhor da historia politica antiga, e moderna: o Sr. Eusebio, e como Gilbraz, um homem Universal: o Sr. Eusebio não pode desconhecer estas verda-

des, e tola via, não olha para o dia d'amanhã!!!

Pois bem — prossiga —, Sr. Eusebio, q' não governará por muito tempo: prossiga, q' comprometterá a Monarchia: prossiga, q' provocará a Nação a revolucionar-se: E quaes serão as consequências de uma revolução, salvará o Sr. Eusebio praticamente? Certamente não: Não quizeramos que o Sr. Eusebio attentasse bem para o que tem feito, para o que está fazendo; que o que amanhã ha de fazer, sabemos nós — Debalde o governo se mostrará arrependido; debalde o Monarcha demittirá o Ministerio; debalde os arrependimentos, e protestos de não mais pecar, tudo será tarde — Dado o primeiro passo, o mais é consequencia — A liberdade será salva, e a Nação ha de reformar o seu pacto fundamental, e se for preciso constituir-se ha de novo.

G. B.

CARAPUÇA AMASONA.

Chega freguez!

Certa Senhorita, que não é Espanholita, mas que domina a certo figuração, sempre inquietada pelos seus zellos, sempre revolucionaria contra todo, e qual-

quer dinheiro disponível, met-teu-se a namorar certos autos, que tinham cá de sedulas de quinhentos mil réis, sem se lembrar, que tinha um vizinho burraxe, estúpido, espadanxim, e sobre tudo invejoso — Eis senão quando, fazendo boma gentilosa e gracejo proprio de toda a mulher que se acostuma a dominar, dá um escorego e vão os autos abaixo, e mette o marido na lama!!! O Patife do vizinho, que para ser capadocio basta ser escrivoão, met-teu-se a rebeccar, e eis que temo-la travada! Direi tu, e direi eu, para aqui, e para ali, & & foi preciso a intervenção do Bigodeiro, que é uma figura rata, mais valente que D. Quixote! Pois, a quatro já lá vão na infamia, e todavia é preciso para maior exorondo, mais gente gada. Hera um Fidalgo demagista, que ainda a pouco tempo tinha feito uma pobre viuva, sem mais, nem menos, infir-lhe pela porta attentro uns seis escravos, para salvar d'oze, que extorquirá aos seus legittimos herdeiros: Para os seis que é sempre a conta para puxarem um carro, faltava um Burro; Grande e gordo se apresenta o animal, e todavia escoceava os companheiros aponto, que se viu obrigado apor com os seis piores a calva amostra,

e apontando uns aos outros, ficavam perante a patuleia, com caras de asno! A senhorita que sempre é mulher, e não se pôde negar, que a mulher atilada faz qualquer Napoleão, que que não for Bonaparte comer candeia, de sebo, grita ab! que d'El-Rei, que querem roubar a meo marido! Chêga a policia, e ella diz que lhe carregarão da banca huns autos, dentro dos quaes tinha uma sedula de 500\$000. Mexe, remexe, faz, e acontece, axão se os autos, ua lama e o dinheiro nada!! Mas o dinheiro tinha ella; e o povo acreditou, que entre a multidão estava o ladrão! Vã de retro — Aquem servir, custa dous vintens-- chega freguez que é a Amasona.

MOTTE.

*Nariz assim tão comprido
Não tem principio nem fim.*

Deve viver constrangido
Quem Nariz tamanho tem,
Decerto incommoda bem
Nariz assim tão comprido.
Ser o unico não duvido
Um nariz tamanho assim,
É de todos o mais ruim
De tirar o cumprimento
Vai da terra ao firmamento
Não tem principio nem fim.

J. C. G. F.

ANEDOTA.

O moribundo de bom humor.

Certo sujeito de Paris, estava em artigos de morte, situação que nada tem de agradável; então sua familia lhe apresentou um Padre:— Quem sois vós, e que quereis? lhe perguntou o enfermo— Sou lhe disse o padre, o parcho da freguezia, que venho prestar-vos os soccorros da religião.— Tenho a consciencia segura, ide-vos com Deos, lhe tornou o enfermo. Fez se lhe depois uma junta. Veio o medico assistente, e disse-lhe:— É preciso que façamos idéa do estado do vosso pulmão, vêde se podeis dar um assobio. — É o que vocês todos, que não tem pratica de curar merecião, responder o moribundo, e expirou.

(Do Periodico dos Pobres.)

Com o presente numero finda-se o 2.º trimestre deste Jornal.



O ARGOS

PIAUHYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, —

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevase na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 6 DE OUTUBRO DE 1851—NUMERO 25.

Os homens indignos de ser livres, querem que todos os outros sejam escravos.
(Extrahido.)

Brasileiros! attendei-nos.

Vêde quem com mão de ferro rege hoje o constitucional e representativo império do Brasil: é o bombeiro Jaze Clemente Pereira, português inoíto declarado dos brasileiros, tendo por instrumento de suas damnadas paixões o seu querido entiado o africano Euzébio: é o francez Paulino Joze Soares de Souza, cujo caracter é bem conhecido; e quem tem elles por acólitos? Renegados como o portuguez Lompo de brio, que trafo o partido liberal Mineiro, e vive hoje de rôjo aos pés d'aquelles que o de-

portarão; renegados como os Monte alegres, os Leões, os Paranhos, e outros filhos degenerados da patria dos Andradas e dos Naves Machallos; renegados, que querem ganhar com todos, em todas as couzas, e em todos os tempos. Esses portuguezes absolutistas, esses africanos escravos, esses francezes sem caracter; esses renegados ganhadores, por certo não nascerão para serem livres: serão embora escravos. Porém quererem que todos os Brasileiros o sejam, e por meios de devastação, e de terror; não, não devemos consentir: mil vezes a morte com honra pugnando pelos nossos direitos de nação livre!

Brasileiros! O que é a guerra do sul? Essa guerra que um

1 8 5 1

OUTUBRO - NS. 25 - 27

rebelde assalariado desafiou, essa guerra que servio de tema para o engajamento de tropa estrangeira, que deve servir de alicerce á proclamação do despotismo, e divisão do Imperio em trez monarchias absolutas; essa guerra em que se quer fazer delacerar americanos livres, contra americanos livres, ao passo que se enche o paiz de escravos africanos, e de estrangeiros: essa guerra que mais nos impedi-lia de pagarmos o q' devíamos ao inglez, q' nos vi á fôrçar a lhe cedermos o Pará, porq' tanto almeja, essa guerra que consome os nossos filhos, os nossos irmãos, nos empobrece, nos atraza, e nos rebaixa e enfraquece ante o estrangeiro ouzado que nos insulta; o que é essa guerra?! É um meio de devastação que nos conduz a escravidão.

Brasileiros! Alerta!... Alerta, que estamos aborda do precipicio!...

Vede—O recrutamento exclusivo no partido liberal do Brasil, é um meio de destruição, e de fazer vigorar o systema absolutista.

A Guarda nacional militarizada, sujeita ao rigor da disciplina pelo Regulamento do Conde de Lippe, é um meio de terror, e de acabar com a liberdade no Brasil.

Essas Leis de reformas nos

codigos, que inconstitucionalmente tem enquillado as melhores garantias do cidadão brasileiro, que se vê hoje entregue aos caprichos de um poder descommunal, são meios de devastação e terror, para se chegar mais breve a escravidão do regime despotico.

Adesmoralisação que mui penosamente se tem introduzido no systema eleitoral, com a fraude e com a força bruta, para se roubar o voto ao povo, é um meio de fazer desacreditar a liberdade, e mata-la.

Essa Lei de ferro e sangue que está a sahir para degolar os brasileiros, e acabar com a liberdade da imprensa, não é nada menos que o desposismo de direito para nos levar todos agrilhoados ao tumulo.

Vede bem Brasileiros!—O caixão e o galão para o enterro da liberdade do Brasil já está contractado!... Não duvideis: quer-te matar a liberdade, e morrerá ella; porque os—homens indignos de ser livres, querem que todos os outros sejam escravos—e são estes os que nos governão!!!

Mas....e cravos os filhos da terra da Santa Cruz?!... escravos os Brasileiros?!... Oh! Nunca....antes morrer!... Alerta, Brasileiros!... Alerta!

Escutai o brado do Abatida,

que vos chama as armas!

Attendei para o exemplo da culta Europa, onde os Luiz Philipes, e os Guisots não poderão fazer o interro da liberdade. Ali o caixão e o galão, que estavam promptos para o funeral, de volta com um throno rodeado de prestigio e de força, voarão em estilhaços pelo impulso unanime do unico soberano—o Povo.

Attendei que o carunchoso Portugal, corrompido pelo devaço Thumar, acaba de ser resgatado, e de novo libertado pelo Saldanha, a cujo aspecto fugio aquelle ministro corruptor, e a illudida rainha curvou-se.

Brasileiros! A soberania de direito divino, em que se firmavam os reis, caducou com a conquista que fez o Povo de sua verdadeira soberania natural.

Eia pois Brasileiros, alerta!... Alerta, que nos querem escravizar!...

O soldado estrangeiro mercenário atravessou o alto mar para nos vir assassinar traçoira mente; a nossa terra será delacerada, e por ultimo vendida ao inglez, para pagarem se os gastos desses enormes engajamentos, e mais desperdícios de maior vulto: a guerra co' o sul só tem por fim destruir-nos, e extirpar os nossos ultimos recursos. E o que resta ao ho-

mem no dia q' sem credito, e sem ri-l, depois de ter vendido a terra que herdou de seus pais, e donde tirava o alimento, não acha abrigo, nem sustento? A desesperação, e depois a morte!....

Brasileiros! Alerta!... O estado do Brasil se encaminha a essa desgraça.

No interior a lei das terras nos arri-ca a propriedade; e no exterior os empréstimos enormissimos, que não podemos pagar, nos desacreditão, e a nossa nacionalidade é rebaixada, porque soffemos insultos do estrangeiro, e vamos mandgar-lhe fôça e dinheiro, o q' fará convencer ao mundo inteiro que não temos nem poder, nem dignidade para sustentarmos os nossos fôres de nação.

O que pois nos pôde salvar de tamanhos apuros? Unão, energia, e vigilancia.

Por tanto, alerta, Brasileiros... alerta... Unanimes e salvemo-nos, ou monarchia, reconstituída por uma Assembleia constituinte, ou então, se havermos de ser devorados pelo despotismo, apoiado em baionetas estrangeiras, venha a Republica ser a nossa salvadora.

Devemos preferir e pugnar pela monarchia reformada pela constituinte; mas entre o despotismo e a republica, sejamos republicanos.

O que é um rei absoluto? É um tyranno, que entende poder dispor da honra, da fazenda, e da vida dos seus semelhantes sem haver quem lhe tome contas. Entre tanto, o que é um presidente de uma republica? É um magistrado eleito pelo Povo soberano, sujeito as Leis do seu paiz, e responsável no cumprimento delias; é um cidadão, que não tem os privilegios de um rei, nem demanda sagração e inviolabilidade para poder fazer o bem, e attribuir se todo o mal á seus ministros ficticiamente responsáveis: é um cidadão filho do Povo, para cujo gremio volta tudo o seu mandato, e que não onera o seu paiz com o extraordinario luxo de uma corte. Um rei porem não é assim: é se enfeitado, e de maça diferente dos outros homens, que julga criados para os servir.

Brasileiros! Já lá se foi o tempo de enganar os homens: todos somos iguaes, sem outra differença que não seja a dos talentos e virtudes de cada um. Assim prescreve a constituição; por isso se desaparece esta com o absolutismo, donde existirá a igualdade? Aonde ficarão consignados os direitos e garantias do cidadão? O escravo não tem direitos, não tem garantias, e

tem deveres; e o vassallo de um rei absoluto é um escravo. O escravo não é pessoa, é coisa; as cousas vendem-se como taes aos Inglezes, aos Russos, aos Austriacos, aos Napolitanos, e quantos senhores lhes quizerem dar.

Brasileiros! Ai de nós se chegarmos a essa degradação!... E ella se aproxima; porque — os homens indignos de ser livres, querem que todos os outros sejam escravos.

Uai vós portanto, Brasileiros, e ponde-vos — alerta!...

M. C. B.

MOTTE.

*A dôr cruel da saudade
Opprime o meu coração.*

GLOSA.

Eu procuro a solidade
Para a não gemer, chorar,
Pois eu soffro sem cessar
A dôr da cruel saudade:
É triste na realidade
Esta minha solidade,
Porem a forte paixão
Que o meu peito contamina
Em menos erro campina
Opprime o meu coração.

J. C. G. F.



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA — CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEN, FRANQUEZAS — PROVINCIAES,

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevase na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tecm 20 linhas gratis.

ANNO I. — OEIRAS 18 DE OUTUBRO DE 1851 — NUMERO 26.

Nacionalisação da Commercio.

Um dos melhoramentos porque com mais força pugnão os Brasileiros é pela nacionalisação do Commercio; e segundo o estado para que vão marchando as cousas, ou se estabelece o commercio nacional a retalho, com as mais reformas que uma assemblea constituinte deve trazer ao Brasil, para o salvar da desorganisação em que se acha, ou então o povo soberano, uzando de seus direitos, fará convencer ao Monarcha, que é tralho por um arremedo do Conde de Thomar, que lhe embarga de encontrar a verdade no Paço do Rio de Janeiro, e para isso um valente Pedro Ivo, ou outro algum general de igual prestigio e val-

lor, dos muitos que tem o Império, será o Saldanha Brasileiro, e acabará com a perniciosa influencia do bombeiro Joze Clemente, e do africano Euzebio, salvando a monarchia, como aconteceu em Portugal.

E que razão de conveniencia existe para exacerbar-se o povo, e provocalo ao estado de desespero? Assim como tudo se reforma para o regresso, porque motivo essas reformas se não encaminhão aos melhoramentos, que o povo reclama por seus milhões de bocas? Porque se não hade realisar essa ideia nobre e grandiosa de nacionalisar o commercio, tornando exclusivo dos Brasileiros o que se faz a retalho? Por ventura são os filhos do Brasil inhabeis para a vida commer-

cial? Não o acreditamos: e posto que não estejamos em circumstancias de podermos fazer disso uma demonstração, que traga a convicção ao espirito dos nossos leitores, como desejáramos, diremos sempre o que pensamos.

Entenhamos que para um homem tornar-se commerciante não precisa mais do que encetar esse meio de vida, ser laborioso, e ter economia. A riqueza do nosso solo, o luxo, e a civilização que na America já vão rivalisando com a Europa, trazem a animação ao trabalho, e este fazendo desenvolver a industria agricola e fabril, facilita as transações commerciaes. O homem laborioso e economico consegue infalivelmente ver o fructo do bom emprego do seu tempo, qual é fazer um peculio da sobra do seu trabalho: esse peculio pois posto em giro de commercio faz ir apparecendo um capital, maior ou menor, segundo as forças de cada um. A continuação do emprego desse capital, e a manutenção do credito do homem em seus tractos, firmão a estabilidade do commerciante. É o que ha aqui que a mocidade Brasileira não pôssa praticar?

Nós vemos q' (com bem poucas e honrosas excepções) os Portuguezes que vêm para o

Brasil estão muito aquém dos Brasileiros em educação, pois que communmente a emigração Portugueza é da gente mais pobre e desvalida, da gente bruta que lá vive sem abrigo: entretanto não se negará que apenas chega esses enxames de portuguezinhos estopidos são aproveitados por seus patricios, senhores do nosso commercio a retalho, e mettidos de Caixeiros. Esses rapazes com a ambição de adquirir, economisão os seus tennis ordenados, e em breve (com algumas agencias mais, que grangeião na vara e covado, e na gaveta do patrão) tem de seu um capital de 300g. 400g rs., e muitas vezes menos, e com isto declarão-se commerciantes: assentão uma quitanda de viveres, e logo uma loja de fazendas secas, e molhados, e em pouco tempo ellos negociante de grosso tracto: porque tem sabido economisar.

Pois se isto acontece com Portuguezes ignorantes, só porque economisão, porque motivo os Brasileiros, com uma educação mais limada, e em melhores circumstancias não fazem o mesmo? Qual é o lavrador, o fazendeiro, e até o vaqueiro q' não pôde aplicar um filho a vida commercial, ou mettendo-o de Caixeiro, ou mesmo dando-lhe um capital qualquer para prin-

cipiar? E porque o não fazem?

Ah! isto é que está o embaraço! O Portuguez encontra o favor e ajuda do seu patricio, que se tem a senhoriado do nosso commercio, e o moço Brasileiro não acha um balcão de negociante, onde pratique: os Portuguezes que querem conservar o monopolio commercial, não duvidão auxiliar os seus patricios, fiar-lhe uma e mais vezes, e animal os com milhares de exemplos, e o moço Brasileiro acha sempre as lhas feixadas; acha sempre a velha inimidade para lhe arruinar o credito, e sobre tudo não encontra protecção no governo do seu paiz. O Portuguez não é como o Brasileiro sujeito ao recrutamento, e ao serviço da Guarda Nacional, e por isso é preferido pelos proprios Brasileiros para o mister de Caixeiros.

Seramos pois desse miseravel estado: criem-se garantias para os filhos do paiz que se dedicarem ao commercio; á perfeçoi-se a educação da mocidade Brasileira; dê-se aos nacionaes o exclusivo do commercio a retalho; não se deixem os paes levar por fumaças de fidalguia, lembrem-se que todos os homens são iguaes, e dediquem alguns de seus filhos a vida commercial, que é tão honrosa como a das letras, e das armas, se não mais por sua independen-

cia; e quando o Brasileiro tiver a certeza de que não encontre competencia, e surda guerra ao estrangeiro; quando se convencer que o recrutamento, e o serviço da Guarda N. o não vai retirar a capricho de um governo patrista, de seu balcão ou de sua loja; quando vir que a Lei o protege não terá duvida em seguir a carreira do commercio, porque estará certo de achar nella a sua ventura, e os meios de adquirir um seguro patrimonio para seus filhos, e então serão os Brasileiros melhores commerciantes que os Portuguezes, e não veremos diariamente sabi em barra fora os grossos capitães, que nos vem roubar esses traficantes de carne humana, a quem vivem sujeitos os nossos lavradores.

Convença-se o governo que a ideia do commercio a retalho para os Brasileiros hade se realisar, porque ella esta arregaça como a lembrança do seu nunca esquecido author, o heróe Nunes Machado, e porque de sua effectividade deve provir o engrandecimento da Nação, e os Brasileiros sensatos trabalham para a prosperidade do seu paiz, e ansiosamente desejão ver o feliz. Sim, convença-se disto; e se escravo, como é, do ouro estrangeiro não se anima a ir com o voto da

Nação, deixe de illudir o Monarcha, largue o manto do poder, não provoque mais o povo, e este ordinariamente haverá sem estrondo, o que extraordinariamente procurará conseguir, e hade alcançar.

VIVA A DEMOCRACIA.

Pelo estafeta chegado ultimamente do Maranhão, recebemos o—APOSTOLO DO NORTE—que ansiosamente esperavamos. A Imprensa Pernambucana conta mais esse denodado Campeão da DEMOCRACIA PURA. Sua linguagem é clara e decididamente Republicana, e a energia com que exprime os seus pensamentos, prova o maior patriotismo e coragem da parte de seu Redactor. Saudamos pois com prazer e gratidão o recebimento dos ns. 1 a 5. Saudamos particularmente, e com toda a fraternidade, ao Illustre contemporaneo, cujos serviços pela Imprensa são de grande utilidade para o Paiz.

Saudamos finalmente em nome da Liberdade ao invicto Pernambuco por ter em si Filhos Defensores das Liberdades Publicas, como o Eloquentes Escripitor do—APOSTOLO DO NORTE—.

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.

• O Sr. Dr. Athayde de Oeiras, é o mesmo Sr. Dr. Athayde de Caxias, á de ser em toda parte sempre, o mesmo Sr. Dr. Athayde & &, isto é, despota, e aliaz escravo do poder, bajulador, amigo de fazer charo o seu merecimento, tranzigente com os malvados, perseguidor dos innocentes, como acaba de fazer appellando da sentença em que foi absolvido o Sr. Pestana. Tenha o Sr. Pestana mais alguma resignação—pois que confiamos, que a Relação do Destricto nem é instrumento do Sr. Saraiva, nem do Sr. Athayde, nem da Caválha que em Oeiras o persegue por motivos os mais mesquinhos, e miseraveis que se pode dar.

PENSAMENTO.

*Palavras de Deos ao Profeta
Izaías.*

Porque rasão metteis vós (principes) debaixo dos pés o meu povo, e moeis á paucadas os rostos dos pobres, diz o Sr. Deos dos exercitos?



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, 2.

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 25 DE OUTUBRO DE 1851—NUMERO 27.

A CONSTITUINTE.

COMMUNICADO.

A um anno bradamos pela Constituinte convocada pelo Monarcha—e nosso brado tem sido escarnecido pelos seus condes de Thomar—Agora bradaremos pela Constituinte convocada pelo povo—Estamos a sete de Setembro de 1851. (*) A trinta annos o grito de independencia ou morte bradou o Patriarcha Andrada, com o fundador do Imperio a margem do Ypirangi ! A trinta annos

(*) Este artigo com quanto não chegasse a imprensa no dia que devia ser publicado, o damos a luz agora que o recebemos.

q' o sangue brasileiro regou os campos da immortal Bahia para o confirmar ! Quasi trez annos depois, os heró's Pernambucanos foram fuzilados, porque esse voto unanime da Nação não foi radicalmente satisfeito pelos canaes competentes. — A constituinte, que foi dissolvida pelas bayonetas d'esse Principe illudido se não traidor, mesmo antes de consumir essa grande obra com o pacto fundamental com q' devia constituir a Nação, nunca mais se reunio !! Cançado o povo, com toda a sorte de perseguições, com toda a sorte de prevaricações, com toda a sorte de infamias praticadas perante o potente estrangeiro, e a vista do ouro dos inimigos do Brasil, levantou de novo o brado da Cons-

titulante, e o immortal Nunes Machado succumbiu ao golpe do assassino! — E os seus dignos companheiros gemem nos grilhões dos Neros, e Calígulas! E o Norte incruzou os braços, e deixou seus irmãos acabarem assim!!? Oh! que triste que é esta recordação de luto, e de dô!!! E o Norte todo se invegnou dessa covardia, dessa ingratitude para com a Patria, para com seus irmãos; e o Norte todo compacto, e energico, bradou a 7 de Setembro — 1850 — Queremos a Constituinte! Pedimos ao Monarcha que a convoque, que salve a Nação, que salve a Corôa; e em Setembro de 1851 — Responderão os seus Ministros em pleno parlamento:

Morra a imprensa.....

Fusile-se os Cidadãos.....

Chibatei-se a G. Nacional —

Acabe-se o direito de propriedade com a Lei de Terras —

Hão tribunaes excepcionaes para por via de Conselhos de guerra fustigarem-se os innocentes que o Jury absolveria. —

Não haja mais liberdade de voto. —

Meta-se no Imperio soldados Estrangeiros, para opprimirem aos Nacionais.

Guerra de vizinhas repubblicas para esgotar os cofres, e oppressão da banca Rodda — Para matar o Lâo, o Norte!!!

E está de facto o governo do Brasil absoluto, e se o povo lançar mão das armas, elle será esmagado, e então ficará de direito aclamado o governo despotico!!

E ahí estão as tendencias da Europa para o mesmo fim —

E ahí está a França imperiço, para com a sua queta, cair com ella a liberdade dos povos! E ahí está o Papa em Roma pregando o mesmo em nome da Igreja Catholica; e ahí está o Cezar da Russia, o Imperador da Austria com os seus exercitos para cortar o nó gordio!! E pois ahí está o fim do mundo, ahí está a revolução geral!! E o que nos resta?! Bradarmos pela Constituinte convocada pelo povo: E o povo poderá fazelo?! Demonstremos que sim —

O direito publico, ou politico, não é outra coisa senão o direito da natureza applicado á organização particular, e interior de cada sociedade civil; por outra, assim como a Lei natural dá ao homem o direito de trabalhar para a propria conservação, o direito publico dá a sociedade igual direito para senão deixar aniquillar pela tirannia de meia duzia de seus membros. Expliquemo-nos melhor: os direitos absolutos, que o homem recebe da natureza reduzem-se aos trez seguintes:

Segurança, liberdade, e propriedade — A sanção destes direitos, foi gravado no coração do homem por Deos, e o poder de Deos é o unico infinito! A sociedade civil é a reunião de individuos que se ligão possuindo estes direitos naturaes, para aperfeiçoar los em beneficio commum. Assim os homens celebrão os seus pactos fundamentaes ou se constituem. Escolhem os mais intelligentes, e os mandão como seus procuradores constituir ou fazer a sua constituição. Esta reunião — chama-se Assembleia Constituinte — Ella só pode ser legitima convocada pelo povo — Assim o encontramos na historia de todos os povos desde a mais remota antiguidade, e a não ser assim jamais existiria esse corpo moral para a mutua conservação de suas vidas, de suas liberdades, e de seus bens, já garantidos pela Lei da natureza, e sómente esperando-se da sociedade civil o frêo da fragilidade humana: Mas se uma sociedade q' assim se constitue se vê trahida pelo governo q' ellegêo, ella está em seu direito constituindo se de novo — pois o direito de mandar, e o de verde obedecer, não pode sair alem das clausulas do contrato social — porque do contrario teríamos o caso inverso, isto é, que a sociedade civil era creada para acabar com a igualdade

de natural, ou direitos que existião entre os homens — O poder supremo que os povos constituem, é no primeiro caso o sustentaculo das condições estipuladas: se porem esse poder juntamente não cumpre o incarço, caduca, e deve seder ao reclamo dos que o elevarão. Isto posto, só podem ser bons aquellos pactos, ou Constituições legalmente feitas, e que dão todas as garantias para que os poderes politicos só possam ser exercitos a bem do povo, ou dos homens que se reunirão em sociedade civil — A constituição actual do Brasil não foi legalmente dada, porque não foi a assemblea constituinte que a apresentou ao povo. Era pela bôa dos governantes actuaes aspira o caracter de perpetuidade adispito do seu artigo 17. (estando allaz moribunda) e a teima dos Ministros neste absurdo, exporá a Nação Brasileira, ao mesmo que Guisot. expoz a França, ao mesmo que Thamar expoz Portugal; e antes que isto acoeteça o povo deve por meios pacificos aclamar a Constituinte, para remediar todos esses males, para castigar a esses insuleos Ministros, para salvar ao Monarcha — E o povo não fará mais do que executar o que o Monarcha em seu nome Decretou a 12 de Agosto de 1824 — Ju-

ramos este projecto de Constituição, para ser ao depois presente a nova assemblea constituinte.—E esta assemblea ainda se não reuniu, e o Monarcha a não convocou; e o povo deve proclamar a sua convocação, e nisto cumprirá o povo, o que decretou o Monarcha em seu nome.

Bellezas do ministerio de 29 de Setembro.

Si lançarmos as vistas para os actos do ministerio, desde a sua assenção, veremos que elle subiu ao poder pela facção do Paço, e não conforme as regras do direito publico constitucional.

Certo de sua illigitimidade, promoveu a revolta em Pernambuco, para firmar se no poder.

Vacillante no passo que dera, e amedrontado pela opinião publica, que se conspirava contra elle, emprega a traição e com ella consegue uma aparente victoria.

Orgulhoso pela victoria alcançada pela traição, persegue os seus adversarios assassinando, deportando, e recrutando.

Recioso d'uma opposição fortissima na Camara, dissolve-a, e manda cartases para que se-

jam eleitos os seus vís espóletas.

Temendo que a Nação regeitasse, e que elegesse os dissolvidos, recorre a machina infernal, e por ella obteve uma Camara composta de representantes do poder, e não do povo.

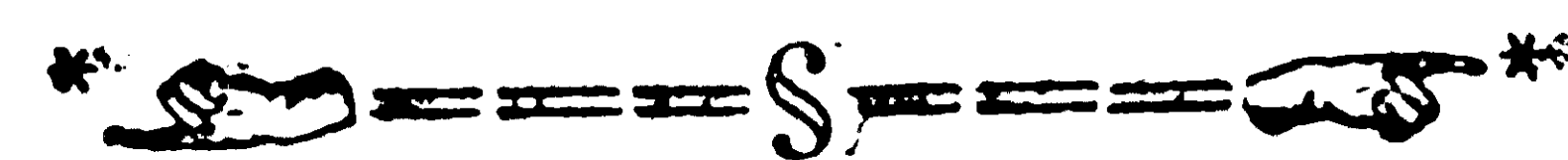
Tendo uma Camara assim organizada, apresenta leys fortes, para por ellas manter-se no poder, e os seus acolytos dizem *amen*.

Trava questão com Rozas, para expurgar das provincias os seus adversarios.

Não confiando na tropa e no povo, manda *engajar* estrangeiros para seus sustentaculos, e assombrado de sua propria sombra, apresenta a ley de sangue!!!!.

Continuai na vossa carreira de perseguição, e quando meus esperardes, o vulcão se apresentará, e então ah de vós e da monarchia.....

(Do Argos Bahiano.)



ATTENDAÕ OS LIBERAES.

Consta que o governo mandara ordem para que se mandasse apromptar já e já diversas prisões em Fernando.

(Do Grito Nacional.)

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.



O ARGOS

PIAUHYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, e

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevase na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 8 DE NOVEEMBRO DE 1851—NUMERO 28.

A bandeira Pernambucana, a Constituinte, é a bandeira Nacional. O povo dorme na esperança de que o Monarcha o salve! Se o Monarcha dormir, a Nação se salvará. Viva a Constituinte! — trez vezes viva!

O Brasil empêzo, de Sul a Norte, do Amazona ao Prata, quer a Constituinte; os periodicos não podem ter uma linguagem mais franca, e energica a semelhante respeito: só não vê quem está sego, pelo egoismo, ou pelo espirito de partido! Todo o Cidadão tem de obrigação imittir o seu pensamento ao publico, e ser util directa ou indirectamente a sociedade. Não

são só os Ciceros, e os Lamer-
tines que derigem o povo—Ca-
da um no seu tanto, e em re-
lação ao gráo de instrucção do
seu paiz, tem o mesmo direi-
to—Brasileiros! O Brasil ca-
minha com rapidez para o pre-
cipicio!! A liberdade do pen-
samento, o direito de proprieda-
de, os brios do soldado cidadão
Guarda Nacional, o Jury, essa
instituição salvadora de todos
os povos livres; a independen-
cia do poder judiciario, as ga-
rantias do poder eleitoral, tudo
está acabado!! Tudo estava
rezervado para o ministerio de-
monio, para o Enzebio!!!!
Povo! A vós compete reconhe-
cer este grande mal, e repel-
lir o despotismo; acrise é ma-
lindrosa, porque a opressão tem
chegado a seu auge: Da minis-

1 8 5 1

NOVEMBRO - NS. 28,30

tro de Estado, até o official de Quarteirão, salvas as poucas, e honrosas excepções, não se encontram senão verdugos da vossa liberdade, e de vossos direitos; isto não pode continuar assim. O amor da liberdade no Brasil está arreigado nos corações verdadeiramente brasileiros: As presigangas, o fusil, a Ilha Rasa, Fernando, as campainhas do sul, cada vez mais o fortificação!... A liberdade não morre com a perseguição, fortalece-se mais — A Nação permanece nos seus brios, e nos seus deveres: o Governo, é quem a mata, o governo é quem a precipita! O amor da Patria, que é a alma da sociedade, consiste em preferir o bem publico ao particular, encarando os perigos, arrostando a morte, até salvar a do abismo: o tempo está apontado pela lei da experiencia, pelas tendencias politicas no mundo todo, pela luta do despotismo contra a liberdade, desde já até as vindouras eleições geraes, e cada um que se apronte..... A facção Eusebiana, permanece nos seus planos tenebrosos — O Eusebio, é o Thomar; o Thomar só deixou o Ministerio, quando vio a Rainha de Portugal, a nossa chara Patricia no risco de perder a corôa! Brasileiros! alerta!! — A conspiração contra a corôa, existe

no Paço. O povo só revolta-se provocado pelo despotismo do governo — A constituinte somente, depois de Deos, é que nos hade salvar — a frente deste principio, está o povo, que constantemente tem morrido para salvar a liberdade — Este povo é o povo Pernambucano! Nem mais uma vez, deveis deixalo só no campo da honra! Brasileiros alerta! Todos de uma só vez, fazeis o que fizer Pernambuco — Alvorar a sua bandeira, a Constituinte, por todos os meios legais, por todos os meios compatíveis com o bom senso — e vós, oh! povo quereis saber para que é a Constituinte? — Para que é que deveis dar os vossos poderes especiaes aos novos electores? É para se dar a Nação um pacto que arrede do nos o governo, a influencia estrangeira; é para que, se fassão em virtude do novo pacto, Leis secundarias que nos dêem todas as garantias, e para q' fiquemos como nas mais Nações, senhores do commercio a retalho; é para que como nas mais Nações (como bem agora na Prussia) se dê toda a protecção a agricultura, e industria Nacional — É para que possamos sinseramente tratar com os nossos vizinhos aponto de acabarmos com aquelle sorvedouro do Rio Grande do Sul, que rouba nos

immensos brassos a agricultura, e todo o dinheiro dos coffes, que fazem immensa falta ao melhoramento do estado material do paiz & &. É para que o Senado com o seu poder vitalicio não tire o prestigio a Corôa; é para que se substitua o braço africano, pelo braço livre, de uma maneira que a Ly não seja illudida, e nem a sociedade trahida, e prejudicada, ou antes sem maior detrimento do direito de propriedade. É para que a opinião publica guie o governo, e se a cabe com o frenzi do governo, contra a opinião publica; é para que a eleição directa dê ao povo a sua verdadeira soberania — É para que, a igualdade perante a Ley, não seja uma quia é a; é para que não tenhamos Leis de sangue como as dos tempos do barbarismo --; é para que nos não vejamos obrigados a salvar a Patria por meio de huma revolução armada quando tudo se pode fazer por via de uma revolução moral, convocando-se a Constituinte — É finalmente para que a Inglaterra, a França, Portugal e mais Nações, não fassão o seu deverendo do nos o territorio, deixando nos iguaes ao povo judeu — Brasileiros alerta! Para melhor convencervos de todas as verdades expontidas, basta a epigraphe do periodico

Estrella d'Alva, quando se está a inserir as camaras, quando estamos no Sul com um grande deposito de tropas, aprateado de guerra a Rozas, sendo a maior parte deste exercito, estrangeiro — O dito periodico prega na côrte — Deos, e Rei!! Deos, e Rei, era a Epigraphe dos Miguelistas em Portugal, dos Columnas outrora no Brasil, dos Legitimistas em França, dos absolutistas em Nap-les, e dos soldados do Czar na Russia — Brasileiros alerta! Constituinte, e Humanidade, depois de Deos é a nossa constante epigraphe — Liberdade, ordem, e justiça, o nosso fim — A constituinte, os meios de união, e accordo — Eia! marchemos compactos, e rezolutos a urna de 1852. Concluamos, segundo o illustre escriptor B. hano — Dirigimo-nos ao Sr. Eusebio, e não ao Dr. Jobim, "já não é tempo para rodios: Sr. Ministro, basta de perseguição não provoqueis o povo a resistencia. ..

A resistencia á oppressão é consequencia dos outros direitos do homem. Ha oppressão contra o corpo social, quando qualquer dos seus membros é opprimido: ha oppressão contra cada um dos seus membros quando é opprimido o corpo social — Logo que o governo, quebanta os direitos do povo,

a insurreição é para o povo, e para cada uma porção do povo o mais sagrado dos direitos — e o mais indispensavel dos deveres. —

F. V.

VIVA A CONSTITUINTE.

Os nossos irmãos das Alagoas nos tem prestado na crise actual os mais assignalados serviços.

Com a chegada ali do Sr. Dr. Joze Angelo Marcio da Silva, que levou para Maceió uma typographia, o partido liberal alagoano tomou gaz, e nossos correligionarios os Srs. Drs. Barque Nasarhet, e Pimentel, João Gomes, Paes Pinto, Vigario Bello, Vieira Peixoto, Mavigner, Luiz Coelho, Dr. Raposo, João Mauricio, e outros muitos distinctos Cidadãos tratárão de organisar o partido pondo-o em estado de prestar os mais relevantes serviços á causa da patria.

O tempo e Argos Alagoano são os dois periodicos, publicados em Maceió em apoio das ideias liberaes, constituinte; são dois atletas, defensores dos nossos direitos, e pugna-dores pela causa do povo.

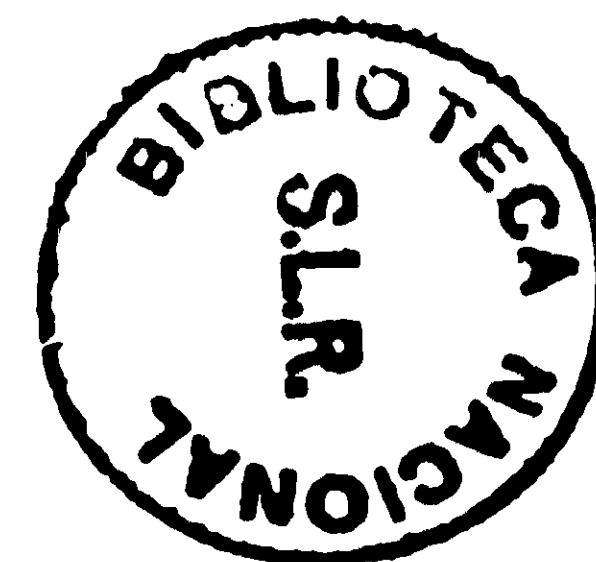
Na Parahyba os Srs. Drs. Felisardo Toscano de Brito, Antonio Manoel d'Aragão e Mello, Antonio Henrique d'Almeida, o Vigario Marques, e outros muitos, dignos do maior respeito e consideração, tem organizado o partido liberal. O Argos Parahybano é um verdadeiro orgão d'esse partido, que sem contradição comprehende os dois terços da provincia.

Tambem o Rio Grande do Norte publicou no dia 7 de Setembro o Argos Natalense em substituição ao Jaguaray. Os liberaes Natalenses estão perfeitamente de accordo com os liberaes Pernambucanos, e muitos e relevantes serviços nos tem ali prestado os Srs. João Carlos Wanderley, e Dr. Joze Moreira Brândão de Castello Branco.

Recebão os nossos irmãos nortistas as nossas felicitacões, e devidos agradecimentos pelos esforços com que tem defendido a causa da Patria.

A constituinte não pode mais retrogradar: as ideias tem feito o seu curso natural, as convicções estão arreigadas no espirito publico, e nos resta pois aguardar a época do triumpho. Mais um pouco de paciencia, e tudo conseguiremos.

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, E

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrve-se na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 22 DE NOVENBRO DE 1851.—NUMERO 30

Analyse a administração, do Dr. Joze Antonio Saraiva, Presidente do Piahy: crimes e abusos dos seus Delegados.

O Sr. Dr. Saraiva, que veio substituir o Sr. Dr. Silveira da Motta, que hia menos mal, na ordem dos tiranôtes do Sr. Euzebio, tanto que por não ser da laia do Senr. Saraiva, e do Goncalves Martins, o mandou contradarçar para o Ceará; e como ali se hia portando bem, o fez retirar. O Sr. Saraiva dizemos nós, chegando ao Piahy, quiz fingir que não éra o espoleta eleitoral dos certos da Bahia, e os seus dias de hospede derão algumas esperanças; porem nem o Dr. Simplicio e os seus consentirão

q' se demorasse por mais tempo nessa metamorphose, nem a sanguinarios de P. Imperial, durmirão nos seus intentos. Tinhão elles como embaraço, o Sr. Dr. Salles, de Juiz de Direito na comarca, que em verdade não foi perseguidor, e bem assim convinha lhes a demissão do Delegado Tenente, o Sr. Henriques Hermenegildo, por não ser da grei faquirista—E por occorrencias anispeperadas tudo conseguirão! Com effeito, mandar o Sr. Saraiva um biltra, escória dos caxeiros Caxienses, o Sr. J. F. de Moraes, governar o Principe Imperial; de berraço e castello, dando-lhe um irmão menor como Promotor o Sr. Felinto B. de Moraes para pôrem a justiça em alameda; gratifi-

car além disto os assassinatos, e os roubos, a prostituição de donzellas, feita por tais sceleratos, e dar potentes a escravos assassinos de seus senhores, é justamente o que tem praticado S. Ex., em Principe Imperial na sua bella administração.

Eu Campo-maior, sobre Decretar contra a Lei regulamentar das eleições, e da criação dos Juizes de Paz, a exclusão do Juiz de Paz mais votado do quatrienio, o Coronel Livio; sobre mandar fazer exhibitio, qualificações por Juizes incompetentes adesperto da que aquella Juiz regularmente fez, e que estava dependente de decisão do Governo central; sobre mandar para ali o infame, e malvado Felisberto Augusto, matar, roubar, espancar, e continuar em commando de expedições, depois mesmo de pronunciado por authoridades leaes, acaba de mandar o seu Ajudante de ordens, filio Delegado da Policia, continuando ali o Quartel General, para a Campanha das eleições de deputados, e senador, fazendo espalhar, que tem ordem especial do Ministro Euzebio, para perseguir, e talvez matar com as baionetas da policia, ao Coronel Livio se apparecer nas eleições, visto que como é certo, as baionetas dos

seus antecessores, ali, nunca o aterrorarão, e quanto mais fortes erão os meios do governo oppressor, tanto mais brilhante foi ali sempre o triumpho do partido liberal, visto que o dito Coronel sempre ajudado de seus bons, e poderosos amigos, e do povo, constantemente os repello, e como é o Sr. Saraiva Napoleão da Bahia, pertencente finalmente tudo levar a ferro, e fogo; o que não hesitamos em acreditar, com quanto fazemos do Sr. Ajudante de ordens o Tenente Valente, favoravel juizo — No Puty, a excepção dos seus esforços para a mudança da capital no que se acha empenhado o seu caprixo e orgulho por o haverem tabiquiado os seus amigos na assemblea Provincial este anno, a excepção de sua ligã cordialissima com o labregu Manoel Domingues pelos obsequios e boa recepção que este lhe fez nas duas vezes que foi ao Puty, não sabemos que mais nada haja feito: o grande caso é, que ao continuamente ha mortes, espancamentos, sendo alguns até apoiados pelo commandante do destacamento o amigo Barbino do Sr. Saraiva, e honra ao delegado, o Sr. Cunha, por fazello responder a um processo, e obter a sua dimissão. Em Oeiras, violencias não menos importantes

há feito S. Ex. por si mesmo. A incommunicabilidade do Sr. Tenente Coronel Pestana, mãos tratamentos por esbirros da policia a sua senhora — Violento recrutamento em pessoas que a lei izenta; intervenção immediata, e violenta contra a propriedade dos Cidadãos, como fez com o Major Lioncio Joz de Moraes, ameassando com processos, e demissões, aos Juizes, se julgassem com justiça; esbanjamentos dos dinheiros publicos, em quantas asneiras pretende o Dr. Simplicio, e a sua committante cetera; eis o de que temos noticia; porque, o fim da sciencia, não é para nós; é somente para quem tem a destinta honra de abrir os pregos, e receber os reservados !!!... Nas repartições da Fazenda a vontade de S. Ex., é a Lei: — Infeliz d'aquelles a quem sua Ex. pretenda desgraçar; feliz dos que S. Ex. protege.... Alguem conhecemos nós, que a pzar dessa nojenta e infame parcialidade, prefere a maior desgraça, ao aviltamento de se abaixar ao tiranno de sua terra, ao instrumento do homem dos brilhantes, e dos africanos do Agos Sant'Amarense.

As Barras, tambem tem soffrido bastante: infelizmente o Sr. Dr. Juiz de Direito, Xavier Cerqueira, que aliaz algu-

ma consideração, e calima nos meresse, tudo tem deixado fazer ao Sr. Saraiva, com sacrificio, e desar mesmo, de sua cathegoria já tão elevada, para não perder as suas relações com os despotas Tostas e Euzebios, protectores do Sr. Saraiva! Deos se compadeça de nós.

E. R.

A propaganda do ministro da justiça.

A CONSTITUINTE.

Já não ha que duvidar; a guerra das trevas contra a luz — do arbitrio contra a razão, e da escravidão contra a liberdade já deu signal de si pela boca da trombeta do despotismo, o ministro da justiça.

Phantasiando em sua escaldada imaginação uma serpente, que tudo pretende devorar, chamou a attenção de seu conventiculo; e encarregando de uma tarefa tão espiãbosa aos seus primeiros esbirros, vio-se por isso o energumeno Limpo bradar no senado; e na camara dos deputados o collendissimo ex-ministro dos cheiros e bugangas, contra uma propaganda!

Mas a ideia de uma constituinte parece tão arreigada na

população, que passariam despercebidos os discursos dos campões euzebinos, si por ventura não houvessemos de fallar nelles, para provar a profunda convicção que tem adquirido a pobre e generosa idéa de reforma do nosso pódre e quasi inutilisado código fundamental do imperio.

Sim, o ministro do erro e da mentira teria conseguido neutralisar por alguns momentos a idéa da constituinte, se recolhendo-se aos bastidores, não demonstrasse tanto rancor e medo pelo seu triumpho.

Nesta parte entendemos ter percebido a --propaganda-- um forte impulso; porque quando outras não fossem as razões doanhelo publico por esse pomolão vedado e prohibido pelo governo, bastaria este mesmo obstaculo para excitar o desejo natural de vencel-o, e de saborear seus fructos.

Por tanto convencidos como estamos da necessidade da medida como uma taboa de salvação; convencidos de que o governo com todo o seu poder jamais poderá abalar a profunda convicção em que estão os animos da utilidade de uma reforma radical na constituição do estado, não tememos os urros do ministro absolutista, porque na perseguição da idéa

está a maior certeza de seu triumpho; entretanto não cessaremos de bradar uma e muitas vezes; VIVA A CONSTITUINTE! viva a soberania nacional!

(Do Juiz do Povo.)

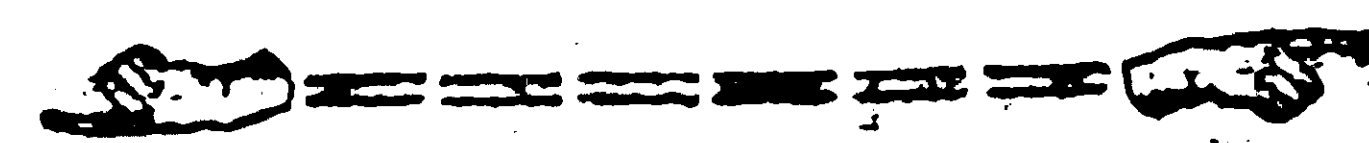
(Do Argos Bahiano.)



APEDIDO.

GLOZA.

Anda aqui um beldroégas
Pabulando de saber,
Já querendo tudo ser,
Como q'aqui se ande as cegas,
Alto lá Senhor Piégas,
Olhe que temos alguem,
Q'o conhece muito bem,
Que de seus feitos tem notas,
E é melhor ser boi de botas
Do que ser Juiz vinlem.



Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.

1 8 5 2

MARÇO - NS. 41, 42

489, 12, 6
n.º 2
O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES

CONSTITUINTE

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Central da rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e números avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OBRAS 13 DE MARÇO DE 1852—NUMERO 41.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS.

Recebemos cartas e folhas da côrte, e mais provincias do sul, das quaes extrahimos o seguinte:

Em Pernambuco, Ceará Rio grande do Norte, e Alagoas o povo se tem, por assim dizer, revoltado contra o cumprimento, ou execução do regulamento dos obitos, e nascimentos, e bem tem custado aos Presidentes de-s-sas Provincias, e ao Excm. Bispo a acmmodar a população. Temos a honra de as-servir aos nossos leitores, que o partido liberal tem ajudado ao governo em Pernambuco a manter a ordem publica. O Sr. Victor d. Oliveira, procedeu neste negocio com todo o tino, e prudencia, com que des-sisperou—ao S. João Pernambu-

cano (Figueira de Mello) e ao N. ro do Brasil (Erzebio) que já esperavam do Capitão vós incendiar a Hungria brasileira, e ir-se com o vapor do fumo es-ses restos da democracia que lhes ficara da horrenda e nunca esquecida carnagem de dous de Fevereiro. Dizem os contemporaneos, que o Visconde de Monte Triste e o infamissimo Tosta, que não são de fazer pouco, vão tomar fresco na Bahia, deixando as Pastas sobre as costas do Felis asno, a quem o Africano Eusebio, fez o invés, que Tiberio Cezar, isto he, faz delle Jumento, em lugar de Jumento em consul, e vai ao seu desispero mettendo the o zuxrague e as esporas, a ver se a guerra com R. zas faz at-der o Sul, para voltar ao Norte

na próxima primavera, com o exercito Alemão, e Napolitano que espera!!! A Europa não vai mais fazer, que a America. Luiz Napolião a 2 de D. sem bro proximo dissolveu a assemblea Nacional, prendeu os Generaes do partido republicano, (durante a noite, e contra todas as formalidades legais) M. Changarnier, Cavaignac, Lamoricière, B. leau, e varios outros, e em varios deputados, que tambem foram presos se conta, Mr. Thiers, Raze, Roger du Nord, B. uaz, e finalmente mais de trinta carcereados, na fortaleza de Ham, e em Mapas. Apesar disso 200 e tantos deputados, inclusive o seu presidente Mr. Dupin procuraram reunir-se na casa da assemblea, e como não poderão porque o tyranno a tinha occupado por tropas, o usaram na casa da camara, sob a presidencia de Mr. Ollivier Barrot, e tomarão como providencia principal a desnutção da presidencia de Luiz Napolião e a convocação do Supremo Tribunal de Justiça para o julgar, e nomeação do novo general para o exercito—Ao ler Mr. Barry estas resoluções da assemblea Nacional, foi o edicto tomado de tropa, e dissolveu a força bruta a assemblea Nacional, ou a esses deputados reunidos. O tyranno percor-

reu as ruas de Pariz, cercado de bayonetas, e fazendo victimas que chegaram a oito centos entrando mulheres, e crianças!!! Já tinham havido barricadas dous dias successivos, que o malvado conseguiu despersar: mas corria que alguns Deputados já fizessem marchar tropas contra elle, e a favor da republica—Está claro, que o sobrinho do meu tio, está unido—com os despotas de Napoles, Austria, e Russia!..... Pois bem, he como diz o Juiz do povo, jogou-se a ultima carta para que se eternise universalmente, ou o despotismo, ou a liberdade!!! Quanto a nós, como estenteos que estes acontecimentos da Europa, muito podem influir no Brasil. Ó pedimos aos nossos irmãos Democratas, e especialmente ao grande partido de Constituinte ~~que~~ que cada vez mais unamos nossos laços de amizade, que cada vez mais estreitemos nossos pensamentos, e sejamos inergicos, e persistentes em nossas ideias de progresso, sem indisciplinas, para que, se nos bater a porta igue violencias Eschinas, como se diz, não estejamos em discurido—A França, he por assim dizer, o paiz que tem pelo seu progresso em civilização, e principios politicos da desclir da sorte do mundo, e a França não pode

hoje succumbir, por quanto deve ter como certo os soccorros das duas Gignas liberes, ou defensoras das ideias do progresso, Estados unidos da America e Inglaterra, sua vizinha. Este extinto—Kassut ex Dictador da Hungria, perseguido pelos tyrannos da Europa, por se ter envolvido nessa revolução que faz a gloria do mundo progressista, foi recebido na Inglaterra, em sua viagem para os Estados unidos, de uma maneira a mais solenne, a mais brilhante, que não temos expressão para pintal-a, e nem no pequeno formato do nosso jornal é possível descrever as expressões da sincera afeição e favor prestado a esta virtuosidade, e honesta victima do despotismo, o que lemos em varios jornaes da Côrte, e Península—He pois consequente, ao menos em nossa humilde opinião, e fraca logica, que estes dous paizes, não prestarão tanto favor, a semiautridade da liberdade, se de postas se achissam a apoiar os dispostos de Luiz Napolião, e suas collegas coroados, e por corar para reinar nas filtras absolutistas!!! He tambem consequente que se os republicanos francezes, se unirem com a Inglaterra, e Estados unidos, o partido liberal, existente em toda a parte do mundo, hade dar conta de

si, mostrar que toda vive, e o regresso hade succumbir necessariamente, e sem a menor duvida pagarem os seus horreos crimes, todos os que o favoreceram, e sustentão..... Não se agiste o Sr. Euzbio com este nosso limbrete, pois que fallamos por ora da casa alheia, quando a nós, já se sabe, esta agora proverbial—quanto pior melhor: elle que revolve o problema, e quando não, ahí está as suas orções a Ihu Rata, e Fernando, e não se admire disso S. Ex., que fazeoda muito melhor f. i. N. p. d. e morra dem Santa Helena—A sem Deus o quer; quem podera ter mão?..... A advertimos a S. Ex., que fique todo o contentamento em termos habes—A é logo—O nosso amigo, redactor do Juiz do povo, o Padre V. reixa, continua a ser ameaçado na sua existencia pela catenada da botica; com effito, é um lugar de muitos recursos, o collega que se acantelle, olhe que o artigo—veneno se applica por muitos meios!..... Ladimamos tambem, que o nosso muito prezado amigo, e importante correligionario, o Dr. Lopes Netto, e seu companheiros, os mui dignos Patriotas, Leandro Cezar, e Borges da Fonseca, continuem a ser vici-

ma das infames e terriblissimas perseguições, do demonio —Eusebio— Deus lhes queira dar tanto maior resignação, quanto mais cresce as sympathias que adquirem de seus irmãos, e sinseros amigos do partido liberal. Nós faremos votos aos Ceos para que em breve os vejamos, e ao heróe Pedro Ivo, triumphar dessa canalha infame de absolutistas.

Os Apostolos da Republica universal se multiplicão no Brasil, e certamente triumpharão, porque alem da solidez de seus principios, se achão em relações com os da Europa, cujos chefes e decididos protectores são Mazzini, Lord Palmerston, Hume Bright oblen, Milnes Gibson, Robucle, Garibaldi, Mr. Ruge, Ledru Rollin, Luis Bianqui, La Martini, Victor Hugo, e outros, e sentirão que o pequeno espaço do nosso jornal não permita que transcrevamos a carta do Redactor do Apostolo do Norte a seus amigos, para o ajudarem na compra de um estabelecimento typographico, que sem duvida estará logo realisada, para acabar com os embarços com q' lutava na Hungria brasileira o desinfecto e estinavel Democrita Redactor do Apostolo do Norte. Ao tempo que isto nos dá grande prazer, profundamen-

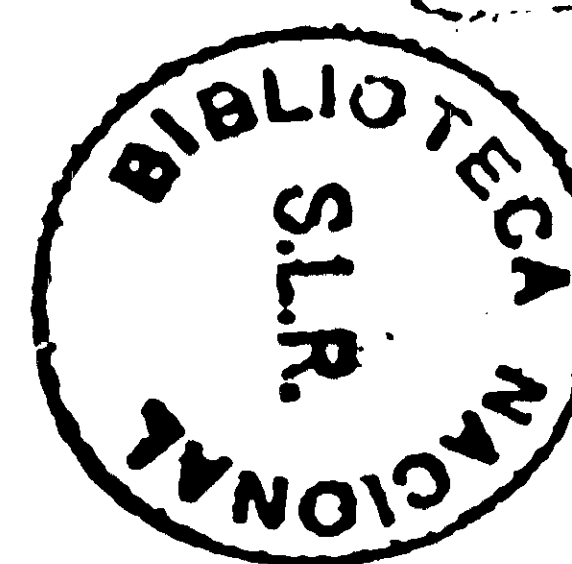
te sentimos que o Apostolo Cachoeirano, esteja sendo perseguido pelo malvado Gonçalves Martins, é natural, que o Ju'y o absolva desse processo infimal, q' o tyranno lhe fulmina—Aceite o illustre perseguido os nossos mais sinseros sentimentos.

O partido —Cartista, fez apparecer de novo, o periodico —Reforma—que já vai chegando se mais aos principios do Grande partido da Constituinte cheguem-se logo, amigos e façamos um só corpo, que a ideia não pode, e nem deve morrer mais, e o que hade ser apanha, faça-se hoje—

Foi com o maior horror, e escandalo, abolido pelo jury da capital do Ceará o Capitão Jacarandá, um dos assassinos do nosso infeliz, e sempre chorado amigo—o Major João Facundo de Castro e Menezes—He mais um parto tenebrozo desta infame, e cruel actualidade!!!

 A Liberdade brilha á sobre vós, quando disserdes do intimo de vossa alma—Queremos ser livres, e quando para o conseguirdes, estiverdes dispostos a tudo soffrer a tudo sacrificar. (Do Argos Natalense.)

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.



O ARGOS

PIAUHYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES,

CONSTITUINTE.

publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevase na Typographia L. Peral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OEIRAS 22 DE MARÇO DE 1852—NUMERO 42.

M O F I N A.

O Governo actual do Brasil tem rasgado a Constituição, destruindo assim o pacto fundamental da Nação. Agora quer acabar com os costumes, e Leis da Igreja. Junta-se a isto a extirpação da propriedade por graves impostos; acrescenta-se o pesado tributo de sangue, e aqui temos o governo em guerra com os objectos mais sagrados ao Povo: Liberdade, Constituição, Religião, e propriedade!!!

O ex Governador da Hungria Luiz Kossuth em visita a Portugal na sua passagem para Inglaterra; as eleições da Constituinte em Portugal—e

triumpho dos progressistas.

O ex Governador da Hungria, esse honrado martyr da liberdade, tem sido tratado em Portugal e Inglaterra, como merece pelas suas altas virtudes; e nos Estados unidos, maiores honras o esperam: nem menos devia acontecer na Bahia de Rio de Janeiro.

A eleição do partido constituinte devia acabar em Portugal com o triumpho do progresso: Deus ajude a patuleia Portuguesa, e foveareça a do Brasil, quanto mais breve para o mesmo fim, como esperamos.

Não é possível que, este país assim continue, com tão excellentes exemplos como a França, de Portugal, e outros na-

ções! Viva a Constituinte!
Tiez vezes viva!

OS BAILES NA CÔRTE.

Quando todo o Brasil experimenta as mais horribes contracções; quando especialmente as provincias do norte sentem o pézo esmagador que as opprimem, e que sobre ellas com maior vehemencia tem feito descarregar o gabinete de 29 de setembro; quando o punhal do trahuco do perverso assassino devasta todo o norte, roubando existencias preciosas, reduzindo á orfandade o viúvo, tantas familias; quando por outra parte o sangue dos nos os irmãos he levado sem a menor compaixão as margens do Plata ante as baionetas do dictador de Buenos-ayres; quando tantas familias brasileiras tremem pela sorte d'aquelles que dellas se ausentando cheios de ternura e de lagrimas, forão buscar longe da patria ou a victoria, ou a morte; quando tudo isto e mais ainda se passa entre nós, e offerece aos nossos olhos um painel só de dor, e de tristeza; quando somente merencorias e considerações deverão apurar a mente e o coração de todos os brasileiros, lá rompem ha

côrte as orchestras; lá bailão os tyrânêtes; lá folgão e passam horas divertidas os mandões que nos opprimem, que nos avilão, que sugão o nosso sangue, e que nos esmagão!!!

Mirai vos, brasileiros, neste espelho!

Game o povo!... e folga o governo!!!

(Do Argos Natalense.)

VARIEDADES.

A passagem do berço á sepultura.

O corpo do homem se assemelha a um navio; ao embarcar n'elle a alma, para passar o mar tempestuoso desta vida para a eternidade. De ordinario são os cinco sentidos os marinheiros deste miseravel navio, e seu leme o amor próprio. Sua agulha de mariar, é a devassidão, e sua bandeira a honra: seus ventos favoraveis são as adulções enganadoras do mundo, e suas véas um tecido de fraguza humana. Soas cordas são as bugattas, que occupão o seu fado espirito, e suas ancoras as esperanças vãs. Sua carga é de crimes, e o porto para onde vai, o arrependimento e a desesperação.

Assim não é de admirar que

um navio tão fraco, tão mal equipado, e tão imprudentemente governado pereça tanto a minuto, e que a alma vinda tantas vezes a naufragar contra os escolhos frequentes, e escondidos do vasto oceano deste mundo, antes de poder chegar ao porto da salvação.

A imprudente mocidade com sua cegueira natural embarca se facilmente, sem fazer as providas necessarias para uma viagem tão perigosa; e para desgraça sua comta demisistias vezes o leme á força de suas paixões. Mas o homem accautelado toma por agulha de mariar a vontade Divina, e por leme a piedade. Para elles são as affições desta vida ventos favoraveis, e suas véas são cheias de paciencia. São seus marinheiros as virtudes, e o mesmo Deus é o seu piloto: suas cordas são a constancia, e as suas ancoras uma firme esperança. Sua bandeira é a cruz, e seu pavilhão é de côr celeste. Sua carga é de boas obras, e consequentemente o porto para onde vai enfim é o reino da eterna felicidade. Ahi é onde põe o pé em terra, e não hade escorregar já mais, gosará do descanso que seus trabalhos passados tem merecido. Ahi é enfim onde a alma deixa seu desgraçado navio, para morar nos lugares deliciosos reservados aos

bemaventurados.

(Da verdadeira Mirmota.)

FIEM-SE NELLAS.

A Condessa Manoli, viuvinha de 22 annos, era, depois que perdeu seu marido, o ponto de mira de todos os moços das melhores familias de Napoles, tanto por causa de sua admiravel belleza, como pela sua immensa fortuna. D'entre tantos namorados só um é que conseguiu fazer alguma impressão no coração da bella viúva, foi o joven Duque de Permello.

Não tardou muito que não pedisse a mão da Condessa: foi-lhe concedida, e ainda viúva esperava d'este então com viva impaciencia que espirasse o tempo do luto. Estavao as cousas neste ponto, quando um dia, em uma fallocção a que assistião os dois noivos, apresentou-se um magico que se offereceu ás senhoras para ler lhes a buena dicha.

A Condessa foi a primeira que apresentou a mão a este homem, o qual apenas a examinou, pareceu perturbarse: "Senhora, disse elle em voz alterada, estais á portas da felicidade, mas não entrareis por ella, e morrereis de desesperada. A Condessa pareceu assustada, o magico d'esta pareceu, e o joven Duque d'esta presa em prolongar a sua linda vi-

va os mais ternos cuidados.

Estava tudo isto quasi esquecido quando dois mezes depois, foi o Duque de Perimello a Roma. A Condessa encerrou-se em um convento para esperar a sua volta; mas passaram-se dias, semanas e mezes sem que o Duque apparecesse.

Finalmente a Condessa recebeu uma carta de seu noivo: «Senhora (escrevia elle) nós nos enganavamos julgando-nos destinados um para o outro. Eu casarei amanhã com a Princesa Maria Dona. esqueçamos eu vos logo, e as suas criancinhas, e fiquemos amigos...» Depois de ter lido estas palavras, a Condessa cahio desmaiada; quando a levantaram estava morta!

O pai da Condessa partio nessa mesma noite para Roma, e cinco dias depois trez punhaladas fizeram fim a vida do Duque que expirou sem poder pronunciar uma palavra, isto no momento em que ia subir a carruagem.

A justiça dos dois governos occupava-se agora deste acontecimento que tem produzido a maior sensação.

Nem se nelles? !.....
(Do Perdidito dos Pobres!)

PENSAMENTOS.

Os tyrannos governos quasi sempre, procurando iludir o povo, iludem-se a si mesmo.

— É loucura suppor que com a oppressão se pode esmagar a liberdade; porque esta, quando mais ousada é a tyrania, mais vigora e flrece.

— Quanto mais tempo se sustenta no poder um governo tyrannico, mais terrivel será a sua queda, e mais se inhabilitará para tornar a subir.

— É illusão dos tyrannos suppor, que com a oppressão podem extinguir o fogo sagrado da liberdade; porque o corpo pode soffrer as cadêas dos perseguidores, porém o espirito só pode ser vencido pelo amor, ou pela coacção.

O governo oppressor tem sempre menos segurança que o governo justiciero e amigo do seu paiz; porque este se apia no amor e dedicação do povo que o não pode enganar, e aquelle firma-se nas hyponocis que o podem trahir.

Quem se calar a imprensa, para que se não ouça o clamar do povo? Triste é o vicio erio; mais terrivel é o incendio que lava recultamente do que a fogueira que dispede livremente as suas labaredas.

O ARGOS

PIAUHYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, e

CONSTITUINTE.

1 8 5 2

MAIO - N. 45

publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez. subcrevese na Typographia Lit. Paral na rua do Norte a 4\$000 por anno, \$800 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OEIRAS 17 DE MAIO DE 1852—NUMERO

45.

Aos benemeritos da Sociedade Liberal Pernambucana.

Reconhecido como está por todos os homens politicos, que a tribuna, a imprensa, e as sociedades politicas, são os meios mais fortes para esmagar a tyrannia e fazer succumbir os malvados, o que está provado com os factos incontestaveis de todos os tempos, é de régrosa obrigação reconhecer que os benemeritos da sociedade Pernambucana já muito não fizeram bem do paiz, e continuão a fazer com os seus esforços, de commun accordo com a Bahiana, e outras, que estão creadas por todo este vasto império—Nós, cá mesmo neste cerão quasi inculto do Piahy, onde a maior

parte dos homens por ignorantes nessas materias, se excusão de acompanhar o movimento geral, alguma coisa havemos feito; e com quanto, não vamos marcar as causas pelas razões expostas, nutrimos todavia estas esperanças, de que esta mes. ou a Provincia não se envenenará, e encontrará a sociedade Pernambucana, a quem felicitamos pelo seu progresso, pela grande sympathia, e partido que adquire por toda a parte, e finalmente pelos bons, e relevantes serviços que faz ao paiz, por cuja razão lhe protestamos a mais sincera adhesão, e de todos os nossos verdadeiros amigos, dos amigos da liberdade e da Patria, que, como os benemeritos da sociedade liberal Pernambucana, tudo es-

tão dispostos a sacrificar, para que o despotismo por mais tempo não esmague a Nação, digna por certo de melhor sorte.

Os Redactores.

O Congresso, nos Estados Unidos havia resolvido, por 33 votos contra 6, enviar uma filiação a Kossuth, esse guerreiro Hungaro que faz tremer todos os despotas da Europa. A Inglaterra e Portugal não menos honrosamente o receberam, aponto dos consules desses tyrannos, relados de raiva pela immensa popularidade que em todos os paizes livres goza Kossuth, se retirarem das cidades, quando elle era saudado por todos os homens livres das maiores Gerarchias dessas Nações, e pelo povo em massa! Kossuth é um membro importante do partido liberal do universo! Nós que somos entusiastas deste partido por toda parte onde elle exista, bradamos viva Kossuth! Viva a liberdade universal!!!

No nosso paiz, guardadas as proporções, ha homens taubem dignos de toda a consideração pelos seus principios inabalaveis a favor da liberdade, pela cruenta guerra que sempre e constantemente hão declarado

aos tyrannos, inda mesmo no meio das maiores torturas e perseguições. Nesse sentido, dignos são de todos os louvores os Pedros Ives, os Lopes Netton, os Borges da Fonseca, Leandros Cezar, e outros respeitaveis patriotas, que já mais se curvarão, e nem se curvarão aos monstros que opprimem o Brasil—Fazemos votos aos Ceos, para que tão grandes patriotas obtenhão, ao menos no nosso paiz, tantas sympathias, tanta adhesão a seus principios, tanta popularidade, quanto em todo o mundo liberal tem ganhado o immortal Kossuth.

Luiz Napoleão ganhou o poder pelas armas, e pela traição—Agora precisa promover os sequestros, e perseguição, para entreter as suas tropas, e pagar-lhes—Amanhã quando estiver estancado, os soldados o levarão a guilhotina, que é sempre a sorte dos tyrannos.

A Constituinte, e o Commercio a retalho.

São duas idéas novas, e grandiozas que não morrem mais no Brasil: São duas idéas grandiosas, que eternisao o nome

do sempre chorado Nunes Machado, que elevou Pernambuco, além das mais importantes Provincias do Imperio!

São duas idéas grandiosas, que abrangem desde o Plata ao Amazonas. A assemblea Provincial do Pará acaba de digir uma representação ao Governo Central para que declare como urgente e necessario o commercio a retalho para os brasileiros.

Impudências frescas! chega freguez em quanto está quente.

Certo commandante superior, da G. N. do Piahy, herdeiro universal de todas as viúvas desvalidas, promettêra a uma, que o procurou, toda a sua valiosa protecção, se por testamento nuncupativo lhe deixasse os bens, em prejuizo de seus herdeiros, e isto concordado pegou a tratar a viúva a bono vinho, e fiambre; e quando se preparavão as figuras morre esta: os herdeiros procurão as cargas da viúva, e todo o seu precioso, que levá-ra para a casa do commandante—elle lhe volta as mãos vazias, com a conta da despesa, para os herdeiros pagarem, os quaes responderão, que levarão saídes com o que em

caza lhe ficara das caixas que voltarão vazias, ficando de tor-nar um chapete!! Caspíte! O commandante ficou fumando, e o chapete entrou no inventario dos herdeiros!!!

APEDIDO.

*Lamentis na solidão. (*)*

Na antecâmara de uma pequena casa situada em uma das ruas desta cidade pelas dez horas da noite do dia 3 para 4 do mez de Maio do corrente anno, reinava o mais profundo silencio.....

Quem a essa hora aninçada da noite pudesse penetrar naquella triste e lugubre aposento deria, que ali não existia vivente algum.....

Reinavão as trevas e o silencio, e só de vez em quando se ouvia ao longe o canto de um galo, que estripitosamente quebrava a triste mudez, que reinava per aquelles sitios tati- turnos.....

Sucessivas rajadas de um

(*) Este escripto foi-mas enviado por uma carta anony-ma pedindo-se nos a sua publicação, a damos a luz para satisfazer ao Sr. Incognito, que á nós se dirigio.

Os R. R.

vento frio assoulavão as portas da pequena morada, e tornava-a como que mais medonha e lugubre.....

O Relógio de uma Igreja situada a pouca distancia da habitação, que descrevemos, deu horas..... uma voz branda e chorosa repetio em tom lastimozo as ultimas badaladas, contando-as.... nove... dez... onze... doze... Meia noite...

Triste e.. infeliz de mim que nem ao menos posso conciliar o somno. Elle parte... parte... e para sempre.... Malditos, que o mand-rão retirar! malditos, que me roubão para sempre a alegria e a vida!... Quanto melhor não seria para mim, que nunca o tivesse visto, que não tivesse ido a semelhante divertimento. Ah! ali elle prende-me o coração e igual sentimento o animo...

Quantas outras minhas companheiras não serão dispresadas por elle por dar-me a presença... Desde esse dia elle foi o meu par effetivo em todos os bate-xinellos, e agora... agora quando principiava a prender-lhe o coração e que vem ordem para se retirar... malditos, que me roubão o mimo de meus olhos, minha ventura... meu prazer!... O que me resta agora?... Vou retirar-me desta detestavel cidade para não voltar

a ella senão quando o tempo, destruidor de tudo, tiver apagado em meu peito a lembrança de seus carinhos. Mas, ah! custozo, muito custozo será....

.....
Quem seria a pessoa que assim se lastimava pela ausencia de seu amante, ao qual ordenavão que se retirasse?!

Quem seria esse amante que se via forçado á abandonar seu idolo, seu constante par n's bate-xinellos?!

Não o sabemos nós!...

ANNUNCIOS.

João d'Abranches Paz, se firmará d'ora em diante por— João d'Abranches Castello branco—o que leva ao conhecimento publico.

—Vende-se uma rede de pescar, feita de croá, com oitenta braças de comprimento, e quasi nova, por preço muito commodo, quem a pretender dirija-se a esta typographia.



Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.

O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEN, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, E

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subcrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OEIRAS 28 DE JUNHO DE 1852—NUMERO 48.

As eleições de senador.

Trata-se da eleição de senador, e a redação do Argos Piauiense aconsêlha a todos os liberaes do Norte da Provincia que n'ella não tomem parte alguma! Quereis saber a razão primordial? É que o Senado, salvando as honrosas excepções, está corumpido, e corruptor: Não representa a Nação, é um Castello de bronze, onde se fortificação os maiores inimigos do Brazil: é porque o partido Nacional anheia a sua reforma, quanto avitaliciedade; é porque, secundariamente fallando os candidatos nos não agradão por qualquer das chapas que se litiga: salvando uma ou outra excepção, a favôr das quaes não estarão por certo a escô-

lha Imperial; tudo o mais é a mesma cousa, o Piauihy nada lucra em sacrificar-se por uma tal gente—Os saquaremas, em Campo-maior, principalmente, estão arrufados; deixa-os; que se bătão, que se hostilizem, que se discomponhão, e afinal, conseguirão sempre vêr o Sr. Vianna no Senado, e neste Municipio ao mesmo tempo a influencia fantasmagorica do gallego Jacob dirribada. O partido liberal, que deve preparar-se para a grande luta dos Deputados Geraes, sabendo que o governo aguarda o menor pretexto de o perder, deve ficar mudo, e quêdo nesta eleição, e deixar que o tempo melhor nos justifique, e que as nossas fôrças se guardem para o pronunciamento dos partidos

1 8 5 2

JUNHO - N. 48

na eleição dos Deputados Geraes. O partido liberal deve estar convencido de que o Presidente da Província é um louco, que hade empregar todos os meios fortes de o pôr fóra: o partido liberal deve também convencer-se que qualquer que sejam seus esforços não evitarão a candidatura do Sr. Vianna; e pois como elle em qualquer dos casos espera ser o escolhido; como apesar de não ser filho da Província (q' fatalidade) é o que tem obtido mais sympathias; é o q' tem esperanças (segundo corre) de ser o escolhido da corôa, para que comprometter-nos? Para que dar pretextos a perseguição, e a processos, que nos inutilise para a eleição de Deputados em que deve o partido ter todo interesse, e precisamente se for pelos meios legais convocada a—*Constituinte*?—Para essa eleição, em que se tem de tratar na Camara dos Deputados da grande questão do commercio a retalho, unico, e verdadeiro empenho para a Nação, porque Nacionalizando o Commercio, a Nação terá em todos os ramos da publica administração homens verdadeiramente patriotas, visto que estes já mais se animarão a ser victimas dos caprichos da gallegada, em quanto estes exclusivamente dominarem o Com-

mercio, e por consequencia, o governo, e todas as publicas repartições!!!

Guardem-se os liberaes para a eleição de Deputados geraes, até pela razão, de haver tempo da Rellação do Districto decidir sobre os recurso de qualificação feita com a maior trafficancia, com o maior egoismo, e mesmo commettendo-se crimes e infracções!!!

Sobre tudo, o officio da Presidencia ao Juiz de Paz mais votado foi aberto pelo Juiz de Paz menos votado, estando na villa os dois mais votados o Coronel Livio, e o Capitão Joze Ferreira de Souza: Entre este e o tal Marcos, ouve a correspondencia, que acharão os leitores, em lugar competente; quanto ao primeiro a questão existe incapotada nos manêjos infames do Saraiva, e Eusebio: e applicaremos-lhes o proverbio:

» Deos os fez, e o diabo os ajuntou: portanto, as mil maravilhas, e com toda a immoralidade, e defeitos, correrá a tal eleição de Senador; e pelo que temos d'te, conclui-mos este artigo dizendo:

« Que lhe faça bom proveito. »

O sequito de saltiadores do malvado Amorim, e o Capitão Antonio Lopes Castello-branco no meio da quadrilha Bizzera Santiago.

Manoel de Amorim, que a pretexto de credor do Capitão Antonio Lopes Castello Branco e Silva foi a sua casa com homens armados, e anoute, e sobre injuriar sua familia, e espancar seus escravos, furtou quatro, com os quaes se ivadi-ra, está criminoso e mais seis cúmplices: As authoridades de Puty, Campo-maior, Marvão, e Principe Imperial, se hão prestado promptamente, e com toda a energia no comprimento de seus deveres; mas o malvado achou apôio—, e está protegido na casa de outro malvado pior que elle—o famigerado Paiva Bizzera!!!

Sabe-se de uma convenção dolôsa, que esses monstros forçarão ao dito Capitão Antonio Lopes a fazer, a qual não pode prevolecer pelas razões já apresentadas no protesto que se fez em juizo onde estão arrestados os bens do dito Amorim (Campo-maior), e inda mais porpue todos esses malvados estão criminosos, com a pronuncia competentemente sustentado, em crime de roubo, e outros, que não admittem fiança: em consequencia marxão as precatorias para varias Provincias que extremão com a nossa—Esperamos juntamente que o Sr. Presidente da Província, que se diz tão

justiceiro, e perseguidôr dos criminosos fassa puanto em si estiver para que um caso deste não fique impune: quanto porém, ao Sr. Dr. *Chefe de Policia*, que bem não conhecemos, esperamos que em vista da participação, que necessariamente já deve ter recebido do Sr. Delegado do Puty, tenha circulado para todas as Provincias, officios requisitando a prizão desse malvado, inda mais que, fassa quanto poder, para que o famigerado Paiva Bizzera—*Esse horrivel assassino do Padre Ignacio*—entregue o criminoso, e o roubo, que tão escandalosamente accoitou, protegendo esse facinora, com outros de sua quadrilha—Os *santiagos*—Esperere portanto o Sr. Bizzera pela resposta em termos legais, acerca desse contrato doloso, e infame, a que, contando com seu poder, coagio ao Capitão Antonio Lopes a fazer—Esperere o Sr. Amorim, vê-se abarra dos tribunaes, até a ultima instancia a que as Leis permittirem, para dar conta de seus feitos; e finalmente o respeitavel publico, tenha mais um pouco de paciencia, não faça juiso temerario do Capitão Antonio Lopes, em quanto não vir a questão discutida, e provada, pois que, entre os membros de sua numerosa fa-

milia, não convém segredo neste negócio, e nem elle se verá só.

POLITICA GERAL.

Saudação ao anno de 1852.

A ti, anno rico de douradas esperanças; ati que de longe, e a tanto preludias a queda dos oppressores da terra, e o resgate das nações captivas—á tua fastíssima aurora, ao teu horoscopo benigno, duas palavras de saudação nascidas do intimo da alma consagramos aqui.

Herdeiro de todo esse thezouro immenso de grandes, de heroicos sacrificios, que ora ahi recebes por teu antecessor legados, não illudirás por certo a universal especiação.

Os annos extremos de teu circulo não se hão de tocar, sem que haja Deos feito justiça de todo esse tropel de feras coroadas, que ahi estão por toda a parte cevando-se no sangue da humanidade.

Porque Deos é a summa justiça, e pois é preciso crer que a horrenda ferocidade d'esses monstros a tolera Deos, nem a dilata, senão para mais exemplarmente a punir.

Anno de redempção, de liberdade, de democracia! Saudamos-te, como te saudão todos os corações não descritos, todas as nações oppressas e briosas—com aquella fê vivíssima dos primeiros martyres da Cruz, com a anhelante esperança do naufrago, que só em ti descobre um ponto unico na immensidão do espaço.—do muribundo que nos horisontes infinitos de uma eternidade de trevas em ti somente vê uma luz de salvação.

Oh! possa dilatar-nos Deos a téa da existencia até o volver de teu ultimo dia,—e qual te saudamos hoje a ti, saudamos então o magnifico estandarte da democracia erguido em todas as sociedades cultas por sobre as ruinas hediondas da tyrannia coroada do despotismo cortezão, de todos esses governos de hypocrisia, de mentira, e fraude que são igualmente o flagello, e o opprobrio do genero humano.

(*Guaycurú.*)

Com o presente n.º finda-se o trimestre, e o anno deste jornal; e por isso rogamos as Srs. assignantes hajão de satisfazer os seus debitos até esta data, e com especialidade aos que se achão atrasados em trimestres.